

I M A T E R I A L

FESTIVAL IMATERIAI
Património pensado e vivido
Heritage we think and live by
17–25 MAIO / MAY 2024
Évora, Portugal

FICHA TÉCNICA
CREDITS**IDEIA E CONCEPÇÃO****IDEA AND CONCEPTION**

Carlos Seixas e Luís Garcia

ORGANIZAÇÃO**ORGANIZATION**Câmara Municipal de Évora e
Fundação INATEL**DIREÇÃO ARTÍSTICA****ARTISTIC DIRECTION**

Carlos Seixas

PRODUÇÃO EXECUTIVA**EXECUTIVE PRODUCTION**Câmara Municipal de Évora /
GINDUNGO**DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO****PRODUCTION DIRECTION**Câmara Municipal de Évora /
GINDUNGO / Fundação INATEL

Carla Raposeira

Francisca Lima

Marta Dobosz

Susana Picanço

DIREÇÃO TÉCNICA**TECHNICAL DIRECTION**António Rebocho
João Paulo Nogueira
Leston Design - Pedro Leston, Paulo
Correia e Francisco Leston
Manuel Chambel
Pedro Bilou**CURADORIA CICLO DE CINEMA****FILM PROGRAMME CURATORSHIP**

Lucy Durán

COMUNICAÇÃO**COMMUNICATION**Divisão de Comunicação CME
Creative Industries Programmes by
SC - Sara Cavaco / Sara Espírito Santo
(Sara Does PR)**TEXTOS****TEXTS**

Gonçalo Frota

APRESENTAÇÃO / LOCUÇÃO**SHOW HOST / VOICEOVER**

Raquel Bulha

TRADUÇÕES**TRANSLATION**

Paula Seixas

CONCEPÇÃO GRÁFICA**GRAPHIC CONCEPTION**

vivóeusébio

VÍDEO**VIDEO**

GMT Produções

FOTOGRAFIA**PHOTOGRAPHY**

Joana César

PRÉMIO IMATERIAL - ESCULTURA**IMATERIAL AWARD - SCULPTURE**

Pedro Fazenda

MANUFATURA DO CONTENTOR**DA ESCULTURA****SCULPTURE CONTAINER PRODUCTION**

Helder Cavaca

PRODUÇÃO**PRODUCTION**

Adelino Rodrigues

Aminata Barry

Ana Dias

Ana Duarte

Ana Malato

José Bugalho

Manuel Esteves

Mária Beatriz Silva

Margarida Mouro

Margarida Rita

Mária de Jesus Tenda

Patrícia Hortinhas

Patrícia Ramos

Paula Rodrigues

Sílvia Rosado

Sónia Melro

Telma Oliveira

ASSISTÊNCIA TÉCNICA**TECHNICAL ASSISTANCE**

Carlos Mavioso

Miguel Madeira

Paulo Carochó

Tomé Baixinho

EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS**EQUIPMENTS AND INFRASTRUCTURES**

Carlos Remígio

Helder Moreira

João Matos

Leonel Latas

Nuno Urbano

Renato Rainha

Ricardo Patuleia

Rui Martins

Vasco Couto

A defesa, divulgação e promoção da diversidade cultural assume, no mundo atual, uma importância que transcende a lógica do evento de cariz local ou regional. Na verdade, quando a ideologia do sistema do poder e dos poderes que servem dissemina o individualismo egoísta, a concorrência que esconde a real dominância, a suposta fatalidade da crescente desigualdade social, a desconfiança ou mesmo a recusa de quem é ou pensa de maneira diferente, o conhecimento e a afirmação da diversidade cultural como algo que nos enriquece enquanto pessoas e enquanto sociedade, é essencial.

O Festival Imaterial traz-nos e propõe-nos conhecer outras culturas, outros seres humanos que sendo nossos iguais – ah, sim, afirmo essa igualdade! – se expressam de forma diferente e, dessas formas, nos tornam mais humanos e mais próximos.

Évora, porque ao longo dos séculos, acolheu e interligou diferentes povos e culturas, quer continuar a afirmar-se lugar difusor do conhecimento, do diálogo intercultural, do papel humanista de cultura transformadora.

Saúdo esta parceria entre o Município de Évora e o Inatel que souberam criar e fazer florescer este Festival Imaterial.

Com espírito aberto, ultrapassando fronteiras e preconceitos, façamos do Imaterial um encontro e uma festa de culturas.

Em Évora, a caminho de Évora 2027, Capital Europeia da Cultura!

Carlos Pinto de Sá

Presidente da Câmara Municipal de Évora

In today's world, defending, presenting and promoting cultural diversity has taken on relevance that extends beyond the logic of a local or regional event. In fact, when the ideologies of the power system and the powers they serve encourage selfish individualism, competition that conceals true dominance, the alleged fatality of growing social inequality, distrust or even rejection of those who are or think differently - in times like these, the knowledge and assertion of the cultural diversity that enriches us as individuals and as a society becomes critical.

Festival Imaterial introduces us to other cultures, other human beings who are our equals - yes, I do affirm that equality! - who express themselves in unique ways and, in such ways, make us more human and bring us closer together.

Over the centuries, Évora has welcomed and interconnected different peoples and cultures, and wishes to keep on being a place that promotes knowledge, intercultural dialogue and the humanist role of a transforming culture.

I praise the partnership between the Municipality of Évora and INATEL Foundation in successfully creating and bringing to reality the Festival Imaterial.

Let us turn Imaterial into a cultural gathering and celebration by keeping an open mind and transcending borders and prejudice.

In Évora, on the way to Évora 2027, European Capital of Culture!

Carlos Pinto de Sá
Mayor of Évora

A Fundação INATEL cumpre, mais uma vez, o reconhecimento que obteve em 2010 por parte da UNESCO, como entidade acreditada na área do Património Cultural Imaterial, e que renovou no ano transato, dando continuidade e renovando esta parceria com o Município de Évora, na coorganização do IMATERIAL. Festival que encerra, em si mesmo, a promoção e divulgação dos patrimónios expressivos e intangíveis, criando novos diálogos interculturais.

No ano em que se celebram os 50 anos da Revolução dos Cravos e do estabelecimento sonoro das liberdades de expressão e em que Évora inicia o seu caminho para assumir o compromisso de ser Capital Europeia da Cultura em 2027, urge desenhar este mapa identitário que nos acolhe e conforta, mas que nos diferencia e estabelece diálogos e encontros entre povos e culturas em prol de um diálogo livre, aberto e esclarecido e do respeito pelo outro e da sua forma de ser e estar no mundo. Esta demanda é também a missão que a Fundação INATEL desenvolve em todo o território nacional, numa relação de proximidade com mais de 2000 associações, entidades e agentes culturais locais, desenvolvendo, com estes, um conjunto de atividades que cumprem a estratégia de disseminar as práticas culturais tradicionais e populares portuguesas, promovendo o direito à diferença e à pluralidade. Trilamos um caminho da preservação dos patrimónios tangíveis e intangíveis aceitando que estes se renovam, se transformam e estão vivos nas comunidades que os detêm.

O Festival IMATERIAL, é o espelho e o reflexo desta urgência, dando alvíssaras e congregando vários mundos e culturas, estabelecendo diálogos e encontros entre povos. Évora é, de 17 a 25 de maio, um lugar de liberdade, reflexão, respeito e esclarecimento em que a diversidade cultural é rainha. Contamos consigo para que, juntos, façamos acontecer a Festa do diálogo intercultural, uma viagem para outros tempos e lugares, que mantendo a sua raiz se renovaram, criando novas roupagens e camadas. Um diálogo em prol do conhecimento, da estabilidade e paz social. Sejam bem-vindos!

Francisco Madelino
Presidente do Conselho de
Administração da Fundação INATEL

INATEL Foundation is once again fulfilling its UNESCO designation, extended last year, as an approved institution in the area of Intangible Cultural Heritage, by continuing and renewing its collaboration with the Municipality of Évora to co-organize IMATERIAL. This festival is all about the promotion and diffusion of expressive and intangible heritage, creating new intercultural dialogues.

This year, we celebrate the 50th anniversary of the Carnation Revolution and the resounding establishment of freedom of expression, and Évora begins its journey towards becoming European Capital of Culture in 2027; it is urgent to draw this identity map that both welcomes and comforts us, while also showing our differences and establishing dialogues between peoples and cultures towards a free, open and enlightened dialogue, and respect for others and their way of being in the world. This is also the mission undertaken by the INATEL Foundation throughout Portugal, in a close relationship with more than 2,000 local associations, organisations and cultural agents, developing with them a whole range of activities that fulfil the strategy of sharing traditional and popular Portuguese cultural practices, promoting the right to difference and plurality. We follow a path of preserving tangible and intangible heritage, accepting that it is renewed, transformed and alive in the communities that hold it.

Festival IMATERIAL is the mirror and reflection of this urge, welcoming and bringing together different worlds and cultures, establishing dialogues and encounters between peoples. From 17 to 25 May, Évora is a place of freedom, reflection, respect and enlightenment where cultural diversity rules. We're counting on you so that, together, we can achieve the celebration of intercultural dialogue, a journey to other times and places that have been renewed to take on new shapes and layers while preserving their roots. A dialogue for knowledge, stability and social peace. Welcome!

Francisco Madelino
*President of the Executive Board
of INATEL Foundation*

17 MAIO 19h00	CROMELEQUE DOS ALMENDRES	PERFORMANCE ABRAHAM CUPEIRO Galiza
22h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO ABRAHAM CUPEIRO & ORQUESTRA DE CÂMARA DA EBORAE MUSICA Galiza, Portugal MÍSIA Portugal
18 MAIO 18h00	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME DOCUMENTÁRIO TENGIR-TOO, MOUNTAIN MUSIC FROM KYRGYZSTAN Quirguistão / 2003, 23' SAODAT ISMAILOVA THE NIGHTINGALES' SONG Inglaterra / 2024, 40' EMMANUEL VAUGHAN-LEE e ADAM LOFTEN ESTREIA EUROPEIA / EUROPEAN PREMIERE
22h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	OS DO FONDO DA BARRA Galiza CARLES DÉNIA Comunidade valenciana
19 MAIO 10h30	HERDADE DO FREIXO DO MEIO	LUGAR & MEMÓRIA VISITA AO MONTADO & MESA PARA TODOS COM OS DO FONDO DA BARRA & CANTARES DE ÉVORA Galiza, Portugal
18h00	SALÃO NOBRE TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONFERÊNCIA A MÚSICA E A IDEIA DE PATRIMÔNIO PAULO FERREIRA DE CASTRO (CESEM – NOVA FCSH / IN2PAST) com apresentação e comentário de ANA TELLES BÉREAU (CESEM – Universidade de Évora / IN2PAST). Organização: IN2PAST / Évora 27 – Capital Europeia da Cultura
21h30	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO TABLAO DE TANGO Argentina EMMY CURL Portugal
20 MAIO 18h00	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME DOCUMENTÁRIO THE LEFT-HANDED MAN OF MADAGASCAR Madagáscar / 1991, 50' JEREMY MARRE
21h30	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO DASOM BAEK Coreia do Sul MEHER ANGEZ TRIO Paquistão
21 MAIO 18h00	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME DOCUMENTÁRIO SINGING FOR A LOST COUNTRY Albânia, Grécia / 2007, 63' BERNARD LORTAT-JACOB e HÉLÈNE DELAPORTE
21h30	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO DUO RUUT Estónia USTAD NOOR BAKHSH Paquistão
22 MAIO 10h00	AUDITÓRIO FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA	CONVERSA UNIR PATRIMÔNIO E FUTURO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA FUTUROS SUSTENTÁVEIS Conversa com PAUL DUJARDIN (CEO da Horizon 50-200, ex-diretor artístico do Bozar) e ANTÓNIO CANDEIAS (HERCULES – Universidade de Évora / IN2PAST). Organização: IN2PAST / Évora 27 – Capital Europeia da Cultura

18h00	SALÃO NOBRE TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONVERSA NÃO TENHO VAGAR AMOR... A MEMÓRIA DO ASSASSINATO DE CATARINA EUFÉMIA E A REFORMA AGRÁRIA NAS RECOLHAS SONORAS DE ANTÓNIO MODESTO NAVARRO Conversa com ANTÓNIO MODESTO NAVARRO (escritor) e PAULO LIMA (antropólogo)
21h30	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO LENA JONSSON & JOHANNA JUHOLA Suécia, Finlândia MAITE LARBURU País Basco
23 MAIO 11h00	JARDIM PÚBLICO LUDOTECA	ESCOLAS E FAMÍLIAS ATELIER PARA CRIANÇAS COM OS MÚSICOS PARVEEN & ILYAS KHAN Índia
18h00	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME DOCUMENTÁRIO WHAT'S CUBA PLAYING AT? Cuba / 1984, 75' MIKE DIBB
21h30	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO PARVEEN & ILYAS KHAN Índia DAVIDE AMBROGIO Calábria
24 MAIO 18h00	SALÃO NOBRE TEATRO GARCIA DE RESENDE	MESA REDONDA ANARQUIVOS DO PATRIMÓNIO EM ÉVORA: PARA UMA ECOLOGIA DAS PRÁTICAS Mesa-redonda com PEDRO ANTUNES (CRIA – NOVA FCSH / IN2PAST), JOSÉ NEVES (IHC – NOVA FCSH / IN2PAST) e ANTÓNIO CANDEIAS (Laboratório HERCULES – Universidade de Évora / IN2PAST). Organização: IN2PAST / Évora 27 – Capital Europeia da Cultura
22h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO COCANHA Occitânia EMEL Tunísia
25 MAIO 18h00	SALÃO NOBRE TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONVERSA A REVOLUÇÃO TERMINOU? Conversa com ANA DRAGO (socióloga) e ANTÓNIO GUERREIRO (crítico literário e professor), moderada por JOSÉ NEVES (historiador)
22h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	ENTREGA PRÉMIO IMATERIAL SALWA CASTELO-BRANCO CONCERTO MELISA YILDIRIM & SWARUPA ANANTH Turquia, Índia TOMASITO Andaluzia

Se a cada edição o Imaterial nos vai revelando, dando mostras da sua vontade própria e do seu natural crescimento, a sua identidade de uma forma mais definida, também se vai assemelhando cada vez mais com o Imaterial que sonhámos num primeiro momento. O Imaterial nasceu em Évora, à sombra do estatuto de Património Imaterial da Humanidade atribuído pela UNESCO ao cante alentejano, mas também de olhos na classificação do centro histórico de Évora como Património Mundial da Humanidade. E, desde logo, o desejo foi o de criar ligações entre estas duas dimensões patrimoniais, colocar a música a dialogar com a paisagem (mais ou menos edificada), deixando que as histórias cantadas hoje possam comunicar com as histórias que atravessam séculos e estão impregnadas nas paredes da cidade e nos lugares que a circundam.

O cante alentejano é também, e como bem sabemos, um canto ligado ao trabalho no campo, um canto que verseja com frequência sobre o maravilhamento e a ligação à Natureza, um canto que ajudava a espantar as dores no corpo e a vencer as jornadas de trabalho. É ainda símbolo de uma música que, como testemunhamos em tantas tradições que se apresentam no Imaterial, está impressa no quotidiano, faz parte dos dias não apenas como expressão artística – é mais do que isso, confunde-se com a vida, fala em nome de povos e de regiões, de práticas sociais e costumes locais.

A busca pela ligação com a paisagem, como tinha sido imaginada desde o início, leva a que o Imaterial continue a fazer do magnífico Teatro Garcia de Resende a sua sala de honra, enquanto propõe escutar alguns dos seus protagonistas em espaços como o Cromeleque dos Almendres ou a Herdade do Freixo do Meio.

E em tempos como aqueles que vivemos, em que as tentativas de promover a desconfiança do desconhecido se multiplicam, o Imaterial inaugura sessões para escolas com alguns dos músicos de diferentes culturas e geografias que visitam Évora por estes dias. Para que, desde cedo, aprendamos a escutar quem tem uma voz diferente da nossa. Quem só a si escuta está a perder o mundo.

If Imaterial unveils itself to us with each edition, showing its own will and natural growth, and its identity in a more defined manner, it is also getting closer to what we first dreamed of. Imaterial was born in Évora, in the aftermath of UNESCO's Intangible Heritage of Humanity classification for cante alentejano, but also in tune with the World Heritage designation for Évora's historic centre. And from the outset, the will has been to connect these two heritage dimensions, to establish a dialogue between music and the landscape (natural or built up), allowing the stories sung today to communicate with the stories that have spanned centuries and are imprinted on the city's walls and its surroundings.

Cante alentejano is also, as we all know, about working in the fields, a song that frequently sings of wonder and connection to nature, that helps to ease physical aches and get through the workday. It is also a symbol of a music that, like so many of the traditions presented in Imaterial, is imprinted in everyday life, is part of our days not only as an artistic expression - it is more than that; it is intertwined with life, it speaks on behalf of peoples and regions, of social practices and local customs.

The search for a connection with landscape, as we imagined from the start, means that Imaterial still has the great Teatro Garcia de Resende as its main hall, but also suggests listening to some of its protagonists in places such as the Almendres Cromlech or Herdade do Freixo do Meio.

And in times like these, of increasing attempts to instill fear of the unknown, Imaterial is also hosting school sessions with musicians from different cultures and geographies who are visiting Évora these days. So that, from an early age, we learn to listen to those who have different voices. Those who listen only to themselves are missing out on the world.

GALIZA

Performance Abraham Cupeiro

CENTRO INTERP. DOS ALMENDRES
17 MAIO
19h00



PERFORMANCE 11 PERFORMANCE

Abraham Cupeiro Performance

GALICIA

Actuação a solo de Abraham Cupeiro no cenário ímpar do Cromleque dos Almendres, monumento que remonta ao Neolítico. Em diálogo com a paisagem e com a História do local, o músico galego partilha a construção de uma música surgida a partir da recuperação de antigos instrumentos tradicionais, trazendo o passado até ao presente.

A solo performance by Abraham Cupeiro in the unique setting of the Almendres Cromlech, a monument dating back to the Neolithic period. In dialogue with the landscape and the site's history, the Galician musician shares the creation of a music based on the recovery of ancient traditional instruments, bringing the past into the present.

O mais antigo registo de uma corna, ancestral instrumento galego, encontra-se nas ilustrações de Afonso X de Castela. A sua história remota tem sido, desde então, passada de pai para filho, até chegar por essa mesma via familiar a Abraham Cupeiro. Foi esse contacto com a corna, juntando as pontas de uma longa linha temporal, que desde cedo encantou o músico – pela possibilidade de se encontrar com tempos longínquos através das sonoridades de instrumentos que foram trancados no passado. Tem sido esse o norte do seu percurso musical, especializando-se na recuperação

de instrumentos esquecidos e na construção de outros que naqueles se baseiam. Graças a uma muito pessoal viagem no tempo, Cupeiro explora a sua paixão profunda por estes sons despertados de sons prolongados e, ao invés de se dedicar a reportórios históricos, deixa-se por eles guiar na criação de uma música de extraordinária evocação emocional e visual. Ao lado da Orquestra de Câmara Eborae Musica ou a solo (no cenário magnífico do Cromeleque dos Almendres), coloca-nos diante de uma música que soa diferente de tudo quanto antes tenhamos escutado.

Abraham Cupeiro & Orquestra de Câmara Eborae Música

GALIZA / PORTUGAL
GALICIA / PORTUGAL

TEATRO GARCIA DE RESENDE
17 MAIO
22h00



The first known images of the ancient Galician instrument known as “corna” (cow horn) date back to the time of Alfonso X of Castile. Its remote history has since been passed down from father to son, eventually reaching Abraham Cupeiro via the same family route. Cupeiro’s contact with the “corna” connects the ends of a long timeline, and has fascinated the musician since he was a child, allowing him to travel back in time through the sounds of instruments locked away in the past. This has been the center of his musical career, specialising in the recovery of

lost instruments and the invention of new ones based on them. Thanks to a very personal journey through time, Cupeiro explores his deep passion for these sounds awoken from a long sleep and, rather than devoting himself to historical repertoires, he allows them to guide him through the creation of this music of astonishing emotional and visual appeal. Alongside the Eborae Musica Chamber Orchestra or solo (in the stunning setting of the Almendres Cromlech), he performs music that sounds unlike anything we’ve heard before.

Mísia

PORTUGAL
PORTUGAL

TEATRO GARCIA DE RESENDE
17 MAIO
23h00



© Augusto Brázio

Pode parecer insólito visto do presente, mas há 30 anos, quando Mísia iniciou a sua carreira musical, o fado estava muito longe de ser um género que gozasse de popularidade. Menos ainda estava preparado para uma mulher pouco interessada em pedir a bênção a um meio, na altura, muito fechado e conservador. Mas pela imagem e pela abordagem arrojadas, pelos autores que trouxe para o fado (Agustina Bessa-Luís, José Saramago, António Lobo Antunes ou Sérgio Godinho, que para ela escreveu “Liberdades Poéticas”), pela apurada noção de espectáculo e pelo timbre único, Mísia impôs a sua identidade e conquistou um lugar que é só dela. Em 2022, celebrou as três décadas de carreira com um tríptico intitulado *Animal Sentimental*: um novo álbum; um livro da sua autoria, em que conta episódios da sua vida profissional e pessoal; e um concerto, que a cantora trará ao Imaterial, em que essas histórias se cruzam com a música, enenado por Tiago Torres da Silva. Numa reinvenção permanente e sempre de olhos postos no passo seguinte.

It may sound strange in the present day, but thirty years ago, when Mísia started her musical career, fado wasn’t even close to being a mainstream genre. It was even less accepting for a woman uninterested in seeking the blessing of a fairly closed and conservative scene. But Mísia stuck to her identity and conquered a place that is hers alone – all thanks to her bold image and approach, the writers she brought to fado (Agustina Bessa-Luís, José Saramago, António Lobo Antunes or Sérgio Godinho, who wrote *Liberdades Poéticas* for her), her keen sense of performance, and her distinctive timbre. In 2022, she celebrated a career of three decades with the triptych *Animal Sentimental*: a new album; a book in which she tells episodes from her professional and personal life; and a concert that Mísia will present at Imaterial, directed by Tiago Torres da Silva, and where stories are interwoven with music. A permanent reinvention, always with an eye on the next step.

Tengir-Too é um retrato comovente de músicos tradicionais do Quirguistão, tanto de ambientes rurais como urbanos, e que mostra como a música nómada teve de se readaptar à urbanização e está a tentar sobreviver e adaptar-se aos tempos modernos. O documentário, filmado no local por Saodat Ismailova para o Programa de Música Aga Khan, apresenta contadores de histórias épicas, instrumentistas e cantores que tocam e falam sobre a sua música. Este pequeno documentário é a introdução perfeita ao tema do ciclo de cinema do Festival Imaterial 2024: a relação entre a música e a terra.

Tengir-Too is a moving portrayal of traditional musicians of Kyrgyzstan, in both rural and urban environments, revealing how nomadic music has had to readapt to urbanisation and is trying to survive and adapt to modern days. It shows epic story-tellers, instrumentalists and vocalists performing and talking about their music, filmed on location by Saodat Ismailova for the Aga Khan Music Programme. This short documentary is the perfect introduction to the theme of the film cycle at Festival Imaterial 2024: the relationship of music to land.

The Nightingale's Song (O canto do rouxinol), dá-nos a conhecer Sam Lee, um cantor inspirado numa antiga linhagem de música tradicional que estudou e aprendeu com viajantes escoceses, e o seu encontro com esta ave esquiva que resulta num canto mútuo e espontâneo. Ao reentrelaçar as vozes humanas com o virtuosismo criativo do rouxinol, Sam evoca uma relação profunda de cuidado, protecção e amor com estas criaturas notáveis e com o mundo vivo que partilhamos. O delicado equilíbrio entre a natureza e a música retratado neste filme está em perfeita sintonia com os valores do Festival Imaterial, que se orgulha de apresentar a sua estreia europeia.

In *The Nightingale's Song*, we meet Sam Lee, a folk singer who draws on an ancient lineage of traditional folk music that he studied with Scottish travellers as he joins this elusive bird in spontaneous mutual song. Re-entwining human voices with the creative virtuosity of the nightingale, Sam conjures a deepening relationship of care, stewardship, and love with these remarkable creatures and the living world we share. The delicate balance between nature and music portrayed in this film resonates perfectly with the values of Festival Imaterial, who are proud to present its European Premiere.



QUIRGUISTÃO
KYRGYZSTAN
2003, 23'

Tengir-Too, Mountain Music from Kyrgyzstan

SAODAT ISMAILOVA

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
18 MAIO
18h00

SAODAT ISMAILOVA, realizadora e artista uzbeque, formada pelo Instituto Estatal de Arte de Tashkent e pelo Estúdio Nacional de Artes Contemporâneas de Le Fresnoy, em França. Entrelaçando mitos, ritualidade e sonhos na tapeçaria da vida quotidiana, os seus filmes investigam a cultura historicamente complexa e estratificada da Ásia Central, que se encontra na encruzilhada de diversas histórias e legados migratórios. Iniciou o grupo de investigação Davra na Ásia Central, em 2021. Em 2022, participou na 59.ª Bienal de Veneza e apresentou novos trabalhos na exposição Documenta Fifteen. Também em 2022, recebeu o prémio The Eye Art & Film Prize, em Amesterdão. As suas obras integram as colecções do Museu Stedelijk (Amesterdão), Centro Pompidou (Paris), Museu Guggenheim (Abu Dhabi), FRAC Córsega, entre outras.

SAODAT ISMAILOVA is an Uzbek filmmaker and artist graduated from Tashkent State Art Institute and Le Fresnoy, France's National Studio of Contemporary Arts. Interweaving myths, rituality, and dreams within the tapestry of everyday life, her films investigate the historically complex and layered culture of Central Asia which stands at the crossroads of diverse material histories and migratory legacies. She initiated the Davra research group in Central Asia, 2021. In 2022 she participated in 59th Biennale of Venice and presented new work at the exhibition, Documenta Fifteen. Also in 2022, she received The Eye Art & Film Prize, Amsterdam. Her works are in the collections of Stedelijk Museum, Amsterdam, The Centre of Pompidou, Paris, Guggenheim Museum, Abu Dhabi, FRAC Corsica, among others.

ESTREIA EUROPEIA EUROPEAN PREMIERE

INGLATERRA
ENGLAND
20, 40'

The Nightingale's Song

EMMANUEL VAUGHAN-LEE, ADAM LOFTEN

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
18 MAIO
18h00



EMMANUEL VAUGHAN-LEE (realizador) foi nomeado para os prémios Emmy e Peabody, é fundador e editor executivo da *Emergence Magazine*. Realizou e produziu inúmeros filmes premiados, incluindo: *Earthrise*, *Sanctuaries of Silence*, *The Atomic Tree*, *Counter Mapping*, *Marie's Dictionary*, *Isle de Jean Charles*, *Elemental*, *A Thousand Suns* e *What Would it Look Like*.

EMMANUEL VAUGHAN-LEE (director) is an Emmy- and Peabody-nominated filmmaker and founder and executive editor of *Emergence Magazine*. He has directed and produced numerous award-winning films including: *Earthrise*, *Sanctuaries of Silence*, *The Atomic Tree*, *Counter Mapping*, *Marie's Dictionary*, *Isle de Jean Charles*, *Elemental*, *A Thousand Suns* and *What Would it Look Like*.

ADAM LOFTEN (co-realizador) foi nomeado para os prémios Emmy e Peabody; os seus projetos estrearam no SXSW e Tribeca e foram exibidos em festivais de cinema por todo o mundo. O seu trabalho está presente na PBS, *National Geographic*, *Emergence Magazine*, *The Atlantic*, *The Guardian* e *The New York Times*.

ADAM LOFTEN (co-director) is an Emmy- and Peabody-nominated filmmaker whose projects have premiered at SXSW, and Tribeca and screened at film festivals around the world. His work is featured on PBS, *National Geographic*, *Emergence Magazine*, *The Atlantic*, *The Guardian*, and *The New York Times*.

Os do Fondo da Barra nasceram no seio da Asociación Cultural Xacarandaina. A associação, sediada em A Coruña, há 45 anos que desenvolve um trabalho fundamental na preservação, na recuperação e na dinamização do folclore galego. Daí que estes 15 homens ali se tenham juntado e encontrado na Xacarandaina a impulsadora natural para a interpretação de recolhas dos cantares masculinos do património imaterial da Galiza. Em *Banzo*, o seu mais recente álbum, os cantadores galegos pegam nos temas tradicionais da região e dão-lhes um tratamento

mais moderno, misturando cantos de taberna, com cantos de marinheiros e de acompanhamento de bailes, tudo espalhado por cima de percussões, acordeão, gaitas, bombos, saxofone e o que mais possa ampliar o alcance destas vozes profundas e festivas. Nesta passagem pelo Imaterial, Os do Fondo da Barra tanto actuam no Teatro Garcia de Resende em nome próprio, no dia 19, como se juntam na manhã seguinte, na Herdade do Freixo do Meio, aos grandes guardiães do cante alentejano na cidade, os Cantares de Évora, para um imperdível encontro entre povos irmãos.

Os do Fondo da Barra

GALIZA
GALICIA



CONCERTO
16
CONCERT

TEATRO GARCIA DE RESENDE
18 MAIO
22h00

Os do Fondo da Barra started within the Cultural Association Xacarandaina. This association, based in La Coruña, has been carrying out fundamental work in the preservation, recovery and promotion of Galician folklore for 45 years. That's why these 15 men came together and found in Xacarandaina the natural drive to perform male songs from Galicia's intangible heritage. In their latest album, *Banzo*, the Galician singers take the traditional songs of the region and give them a fresh, modern twist, combining tavern

singing with songs of sailors and for traditional balls, all scattered over percussion, accordion, harmonica, drums, saxophone and whatever else that can broaden the range of these deep, joyful voices. On this year's *Imaterial*, *Os do Fondo da Barra* will be performing at the Garcia de Resende Theatre in their own right, on 19 May, and the next morning, at the Herdade do Freixo do Meio, they will join the great guardians of *cante alentejano*, Cantares de Évora, for an unforgettable meeting of brotherly cultures.



Carles Dénia

COMUNIDADE VALENCIANA
VALENCIAN COMMUNITY

TEATRO GARCIA DE RESENDE
18 MAIO
23h00

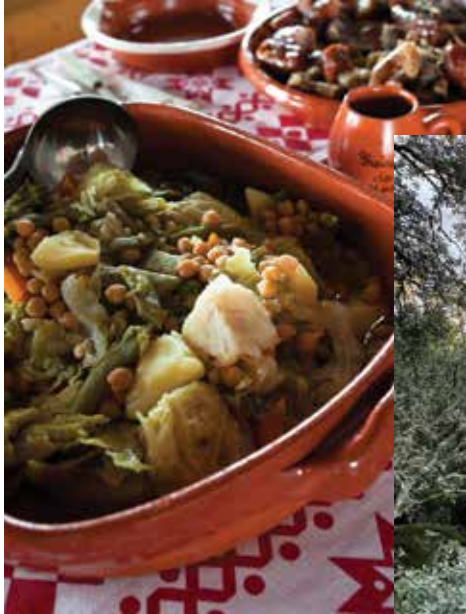
A carreira de Carles Dénia tem-se pautado por uma música para onde confluem uma formação jazzística e uma pulsação da tradição mediterrânica. Cantor, guitarrista, compositor e arranjador, Dénia criou um estilo inimitável ao qual, em cada dado projecto, junta novos cambiantes. Mas se há álbum que conquistou um lugar destacado, juntando uma tradição cançonetista napolitana, arranjos dignos de Tom Waits ou Goran Bregovic e pedaços de flamenco, esse disco chama-se *El Paradis de les Paraules* (2011). Apesar do grande impacto que teve, poucas foram as ocasiões em que Dénia apresentou o álbum em palco; daí que, no décimo aniversário, tenha posto em marcha uma celebração sob a forma de concerto, com escala assegurada neste *Imaterial*. São temas belíssimos, de encontro entre jazz e tradição, compostos para servir os versos que tratam o amor, o prazer, as pequenas felicidades da vida, escritos em árabe por poetas do Al-Andalus e aqui vertidos para valenciano. Uma música cheia de camadas e de uma orgânica comovente.

Carles Dénia's career has been defined by musically combining his jazz background with the pulse of the Mediterranean tradition. Dénia is a singer, guitarist, composer and arranger who has created an unrivalled style to which he adds new nuances with each project. If there's one album that has earned a prominent place, bringing together a Neapolitan songwriting tradition, arrangements worthy of Tom Waits or Goran Bregovic and bits of flamenco, it's *El Paradis de les Paraules* (2011). Despite its huge impact, there have been few occasions on which Dénia has presented the album on stage, which is why, on its tenth anniversary, he has organised a celebration event in the form of a concert, with a most anticipated stopover at *Imaterial*. These are beautiful songs that combine jazz and tradition, written to serve Arabic poems about love, pleasure and life's little joys by poets from Al-Andalus, and translated into Valencian. Music made of many layers, movingly put together.

CONCERTO
17
CONCERT

Visita ao Montado & Mesa para Todos com Os do Fondo da Barra & Cantares de Évora

GALIZA
PORTUGAL



Uma visita com banda sonora a cargo do grupo galego Os do Fondo da Barra e dos anfitriões alentejanos Cantares de Évora. Um encontro que se faz à mesa, juntando as tradições musicais das duas regiões, num ambiente informal e que aproxima a música da sua natureza de socialização.

A guided tour to the Montado do Freixo do Meio with soundtrack by the Galician group Os do Fondo da Barra and their Alentejo hosts Cantares de Évora. An encounter that is made around the table, joining the musical traditions of both regions in an informal atmosphere that brings music closer to its socialising nature.

Guided Tour to the Montado & Traditional Lunch with Os do Fondo da Barra & Cantares de Évora

GALICIA
PORTUGAL

HERDADE DO FREIXO DO MEIO
19 MAIO
10h30

Herdade do Freixo do Meio
7050-704 Foros de Vale Figueira
GPS 38.703667 - 8.325385

VISITA GUIADA AO MONTADO DO FREIXO DO MEIO

Na companhia de Alfredo Sendim, será mostrada a realidade da Área Protegida do Montado do Freixo do Meio e a produção agroecológica. São abordados temas como história, ética da agroecologia, produção biológica agropecuária, agroflorestas, bolota, transformação de alimentos, montado, cortiça, conservação e regeneração dos ecossistemas e adaptação às alterações climáticas.

Recomendações: 1. Indumentária confortável e adequada à atividade e meteorologia;
2. Cantil com água. Duração 1h30.

ALMOÇO

O Cozido de Bolota do Montado do Freixo do Meio é composto por uma seleção de hortícolas da época, carnes (porco e vitela) e enchidos, acompanhado com bolota cozida. Servido na Cantina Cabana dos Bois.

Preço Visita e Almoço: 25€
Inscrições no website Herdade do Freixo do Meio

GUIDED TOUR TO THE MONTADO DO FREIXO DO MEIO

A guided tour, in the company of Alfredo Sendim, into the Protected Area of Montado do Freixo do Meio and agroecological production. The tour will address issues such as history, ethics of agroecology, organic agricultural production, agroforestry, acorn, food transformation, montado, cork, conservation and regeneration of ecosystems, and adaptation to climate change.

Recommendations: 1. Comfortable and weather-appropriate clothing; 2. Water bottle. Duration 1.5 hours.

LUNCH

The Montado do Freixo do Meio Acorn Stew consists of a selection of seasonal vegetables, meats (pork and veal), traditional sausages, with cooked acorn. Served at Cantina Cabana dos Bois.

Price Tour and Lunch: 25€
Reservations at Herdade do Freixo do Meio website

A música e a ideia de património

Conferência de PAULO FERREIRA DE CASTRO (CESEM – NOVA FCSH / IN2PAST) com apresentação e comentário de ANA TELLES BÉREAU (CESEM – Universidade de Évora / IN2PAST)

19 MAIO
18h00
SALÃO NOBRE
TEATRO GARCIA DE RESENDE



© Paulo Ferreira de Castro

Music and the idea of heritage

Conference by PAULO FERREIRA DE CASTRO (CESEM – NOVA FCSH / IN2PAST) with introduction and comments by ANA TELLES BÉREAU (CESEM – University of Évora / IN2PAST)

As problemáticas da patrimonialização da música não têm recebido uma atenção particular, de um ponto de vista histórico-conceitual, ainda que o desenvolvimento da musicologia se encontre intimamente relacionado com a definição de património e com a assunção da música como parte integrante desse património, muitas vezes em correlação com a difusão de ideais identitários ou nacionalistas, ou com a construção de uma ideia de “tradição”. Num momento em que as questões culturais tendem a reclamar cada vez maior relevo, pretende-se promover uma reflexão sobre a complexidade teórica, histórica, social, antropológica e política do conceito de património, bem como das múltiplas implicações dos processos de patrimonialização na produção, preservação, difusão, (re-)significação e valorização das diferentes práticas musicais.

PAULO FERREIRA DE CASTRO é investigador e presidente da Direção do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM / IN2PAST, e professor associado e coordenador executivo do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH).

ANA TELLES BÉREAU é investigadora do CESEM – polo da Universidade de Évora / IN2PAST, e professora catedrática (Departamento de Música) e vice-reitora da Universidade de Évora.

ORGANIZAÇÃO: IN2PAST – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território / Évora 27 – Capital Europeia da Cultura.

The problematics of music patrimonialization have not been given particular attention from a historical-conceptual point of view, even though the development of musicology is closely related to the definition of heritage and the assumption of music as an integral part of that heritage, often in correlation with the dissemination of identity or nationalist ideals, or with the construction of an idea of ‘tradition’. At a time when cultural issues tend to claim increasing prominence, the aim is to encourage reflection on the theoretical, historical, social, anthropological, and political complexity of the concept of heritage, as well as the many implications of the processes of patrimonialization in the production, preservation, dissemination, (re-)signification, and valorization of different musical practices.

PAULO FERREIRA DE CASTRO is a researcher and chairman of the board of the Centre for the Study of the Sociology and Aesthetics of Music – CESEM / IN2PAST, and associate professor and executive coordinator of the Musicology Department at the Faculty of Social Sciences and Humanities of Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH).

ANA TELLES BÉREAU is a researcher at CESEM – University of Évora / IN2PAST, and full professor (Musicology Department) and vice-rector at University of Évora.

ORGANIZATION: IN2PAST – Associate Laboratory for Research and Innovation in Heritage, Arts, Sustainability and Territory / Évora 27 – European Capital of Culture.

“Algumas cadeiras, um bom copo de vinho e três grandes solistas. O tango, no essencial”. Assim se apresenta o projecto Tablao de Tango, trio que junta o virtuosismo do guitarrista Rudi Flores, o prodígio da harmónica Franco Luciani e o cantor Walter “El Chino” Laborde, e que recria em palco o ambiente dos clubes de tango de Buenos Aires – não os turísticos, mas os lugares mais subterrâneos que não aparecem nos guias de viagem, nos

quais nunca se sabe como uma noite pode acabar e o que pode verdadeiramente acontecer. O tango aparece aqui como lugar de intimidade entre os músicos, de partilha sem filtros de tudo que lhes agita a alma, mas também de procura de proximidade para com o público. Tangos, milongas e outros ritmos argentinos servidos numa bandeja, como um brinde ao encontro, às emoções sem pudor e aos prazeres que dão sentido à vida.

Tablao de Tango

ARGENTINA
ARGENTINA



© P. Lombardi

“A few chairs, a good glass of wine and three great soloists. Such is the essence of tango”. This is how Tablao de Tango introduces itself, a trio that brings together the virtuosity of guitarist Rudi Flores, harmonica prodigy Franco Luciani and singer Walter “El Chino” Laborde. On stage, they recreate the atmosphere of Buenos Aires tango clubs - not the touristy ones, but the underground places you don't find in travel guides, the ones where you

never know how a night might end or what may really happen. Here, Tango becomes a place of intimacy between the musicians, an unrestrained sharing of everything that stirs their souls, but also of a search for closeness with the audience. Tangos, milongas and other Argentine rhythms offered on a platter, like a toast to the encounter, to raw emotions, and to the joys that make life worthwhile.



© Andreas Sidenius foto / phoca. Pastoral (edição / edit)

Maybe Emmy Curl só tenha aparecido no radar do grande público com a participação no Festival da Canção, em 2018, quando o pianista Júlio Resende a escolheu para interpretar a delicadeza de “Para Sorrir Eu Não Preciso de Nada”. Mas Catarina Miranda (de seu verdadeiro nome), nascida e criada nas montanhas de Trás-os-Montes, há muito que anda por aí a espalhar uma pop feérica que, com os anos, se tem aproximado cada vez mais das raízes do folclore português. Esse caminho tornou-se mais evidente com a edição do álbum *Pastoral*, mergulho mais profundo de Emmy Curl nas melodias e nos ritmos tradicionais, filtrados pela sua sensibilidade pop. Sem qualquer romantização da ancestralidade ou do interior, esta é uma música que junta, com naturalidade, a vontade de proximidade com a natureza, a gramática de uma música indie global e uma voz que é de todo o lado sem ver nisso qualquer motivo de embaraço. Se há coisa que Emmy Curl aprendeu, desde cedo, é que a liberdade está aí para ser usada.

Maybe Emmy Curl only registered on mainstream radar when she entered the 2018 Portuguese leg of Eurovision Song Contest, invited by pianist Júlio Resende to perform the delicate *Para Sorrir Eu Não Preciso de Nada* (I Need Nothing to Smile). But Catarina Miranda (her real name), born and raised in the mountains of Trás-os-Montes, has long been spreading a fairy tale pop that has grown closer to the roots of Portuguese folklore over time. This path became clearer with the release of the album *Pastoral*, Emmy Curl's deepest plunge into traditional melodies and rhythms, with a pop sense that shines through. Without romanticizing ancestry or the countryside, her music is a natural blend of a desire to be connected to nature, the grammar of global indie music, and a voice that is from everywhere and doesn't feel embarrassed about it. Emmy Curl learned early on that freedom is meant to be enjoyed.

emmy Curl

PORTUGAL
PORTUGAL

TEATRO GARCIA DE RESENDE
19 MAIO
22h30

Exibido pela primeira vez na série televisiva da BBC “Under the Sun” em 1991, este documentário apresenta a história única dos extraordinários grupos de teatro itinerante “Hira Gasy” de Madagáscar (uma tradição actualmente em vias de extinção). O filme segue uma grande família multigeracional com o seu avô canhoto (que faz a maior parte dos comentários ao filme) enquanto viajam em busca de meios de subsistência através das terras altas do centro de Madagáscar, vivendo num autocarro decrépito e parando no campo para ensaiar novas rotinas. Actuam principalmente nos animados rituais fúnebres, quando os corpos, na sua maioria apenas ossos, são carinhosamente exumados da sepultura, embrulhados pelas famílias em panos limpos e, depois, transportados pela multidão, num alegre acto de recordação dos antepassados que é único nesta ilha. Apesar da pobreza avassaladora, o canhoto e a sua família estão cheios de orgulho na sua arte, que exibem com humor e criatividade.

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
20 MAIO
18h00

The Left-handed man of Madagascar

MADAGÁSCAR
MADAGÁSCAR
1991, 50'

JEREMY MARRE



First shown on the BBC TV series “Under the Sun” in 1991, This film is the unique story of the enchanting “Hira Gasy” travelling theatre groups of Madagascar (now an endangered tradition). The film follows one large multi-generational family with their left-handed grandad (who does most of the commentary to the film) as they travel in search of livelihood through the central highlands of Madagascar, living in a rickety van and stopping in the countryside to work out new routines. They perform mainly at the lively reburial ceremonies, when bodies, mostly just bones, are lovingly exhumed from the grave, rewrapped in clean cloth by their families and then carried through the crowds, in a joyful act of remembrance of ancestors that is unique to this island. Despite overwhelming poverty, the left-handed man and his family are full of pride in their art, which they show off with humour and creativity.

JEREMY MARRE (1943-2020), prolífico e aclamado realizador britânico de documentários, dirigiu mais de 100 filmes, muitas vezes explorando e apresentando a novos públicos a música popular e tradicional de todo o mundo. Um dos seus primeiros êxitos foi *Roots Rock Reggae* (1977), filmado em Kingston, na Jamaica, a que se seguiu o resto da pioneira série *Beats of the Heart* (1977-1983), acompanhado de um livro. Outros trabalhos dignos de

nota incluem *On The Edge: Improvisation in Music* (1992), narrado por Derek Bailey; *Soul Britannia* (2007); e filmes biográficos de um grande número de artistas e músicos conhecidos, incluindo James Brown, Amy Winehouse e “The Capeman”, com Paul Simon. Jeremy Marre foi também um brilhante entrevistador, que inspirava confiança nos seus convidados. *The Left-handed Man* é um exemplo do seu singular trabalho.

JEREMY MARRE (1943-2020) was a prolific and acclaimed British documentary film director who directed over 100 films, often exploring and introducing to new audiences popular and traditional music from around the world. An early success was *Roots Rock Reggae* (1977) filmed in Kingston, Jamaica and followed by the rest of the groundbreaking *Beats of the Heart* series (1977-1983) with an accompanying

book. Other notable work included *On The Edge: Improvisation in Music* (1992) narrated by Derek Bailey; *Soul Britannia* (2007); and film biographies of a large number of well-known artists and musicians, including James Brown, Amy Winehouse and “The Capeman” with Paul Simon. Jeremy was a brilliant interviewer who inspired trust in his subjects. *The Left-handed Man* is an example of his unique work.

Dasom Baek é uma contadora de histórias. E apresenta-nos as suas narrativas, como costuma dizer, através de uma música única, esculpida a partir de um conjunto de instrumentos de sopro tradicionais da Coreia do Sul – como o daegeum, o soguem e o saenghwang. A música que nos oferece é de um encanto difícil de explicar, quando à singularidade destas sonoridades junta uma abordagem ousada que a coloca num lugar quase impossível (mas fascinante) entre a tradição e o vanguardismo, num ponto impossível de agarrar entre o

passado e o futuro. Instrumentista premiada, Dasom Baek apresenta-se habitualmente a solo, ainda que o duo formado com a violoncelista argentina Violeta García lhe tenha trazido o elogio do influente site The Quietus, mas qualquer que seja a constelação em que se apresenta é sempre a mesma intensidade soberba que coloca nas suas composições. E é sempre a sua notável capacidade expressiva a garantir que, em cada tema, nos seus concertos encontramos um magnético conjunto de histórias que, graças à sua magia, dispensam tradução.

Meher Angez nasceu na remota região paquistanesa de Gilgit-Baltistan e, diz-se, será a primeira e única cantora a ter dominado a música e a poesia locais, inscritas na tradição sufi e caracterizadas como “subtis e místicas”. Ao longo de 25 anos, Angez tem-se dedicado à sua versão dos cantos sufis e tem propagado uma mensagem de busca pela harmonia interior e pela igualdade entre todos. A voz transcendente com que a ouvimos interpretar *ginans*, hinos devocionais ou poemas épicos, conduz-nos por temas de amor divino, cosmologia, rituais, comportamento

ético e meditação, como se nas suas melodias nos deixasse entrever as universais verdades por que pautava a sua vida. Entendendo a música como um prolongamento de valores como harmonia, unidade, paz e realização pessoal e colectiva, Meher Angez canta a humanidade com a profundidade e a sabedoria de quem cresceu numa região disputada por razões geopolíticas e fustigada por frequentes conflitos armados. Neste magnífico trio, canta para espantar a guerra e para nos relembrar daquele que deveria ser o nosso horizonte de sempre: a irmandade.



Dasom Baek

COREIA DO SUL SOUTH KOREA

TEATRO GARCIA DE RESENDE
20 MAIO
21h30

Dasom Baek is a storyteller. And she presents her narratives, as she says, through unique music, sculpted from a set of traditional South Korean wind instruments – such as the *daegeum*, the *soguem* and the *saenghwang*. Her music is enchanting in a way that is hard to explain, when the uniqueness of these sounds combines with a bold approach, placing her in an almost impossible (but fascinating) place, between tradition and the avant-garde, an impossible point to grasp between past and

future. Dasom Baek, an award-winning performer, usually presents herself solo, although her duo with Argentinian cellist Violeta Garcia has brought her praise from the prestigious website The Quietus; but regardless of the constellation she performs in, her works always reflect the same particular intensity. And her remarkable expressiveness always ensures that each song in her concerts is a magnetic collection of stories which, thanks to her magic, translation always falls short.

Meher Angez Trio

PAQUISTÃO
PAKISTAN



© EIPHI

TEATRO GARCIA DE RESENDE
20 MAIO
22h30

Meher Angez was born in the remote Pakistani region of Gilgit-Baltistan and is said to be the first and only female singer to this day to have mastered the local music and poetry, which are inscribed in the Sufi tradition and described as “subtle and mystical”. For 25 years, Angez has committed herself to her rendition of Sufi chants, delivering a message of inner peace and equality for all. The ethereal voice in which she performs *ginans*, devotional hymns and epic poetry, transports us through themes of divine love,

cosmology, rituals, ethical behaviour, and meditation, as if her melodies were a window into the universal truths that define her life. Meher Angez sees music as an extension of principles like harmony, unity, peace, and personal and collective fulfilment; she sings about humanity with the depth and insight of someone who grew up in a geopolitically disputed territory afflicted by armed conflicts. In this amazing trio, she sings to ward off war and to remind us of what we should always strive for: brotherhood.

Este filme comovente, realizado pelo célebre etnomusicólogo francês Bernard Lortat-Jacob, segue o rasto de Shaban Zeneli, um talentoso cantor do sul da Albânia, que atravessa clandestinamente a fronteira com a Grécia para se reunir com a família e interpretar as belas canções polifônicas comunitárias da região. Este é o “país perdido”, conhecido como Chameria, cujos habitantes são conhecidos como Chams (em grego, Tsamides). Chameria compreendia o que é hoje parte do sul da Albânia e do noroeste da Grécia, que partilham a língua, a história e a música. Em 1912, com as Guerras dos Balcãs, esta região foi dividida

em duas, tendo a Grécia reclamado a maior parte da Chameria. Mais tarde, em 1944-45, os Chams muçulmanos do lado grego foram perseguidos, tendo muitos deles fugido para o outro lado da fronteira e muitos outros sido massacrados. Esta história dolorosa e pouco conhecida de “um país perdido” é o pano de fundo da forte ligação emocional de Shaban Zeneli à memória de Chameria, que ele traduz em canções cheias de sentimento entoadas à volta da mesa de jantar, na Grécia, com a família e os amigos a juntarem-se informalmente a uma polifonia sublime - certamente um dos maiores tesouros musicais dos Balcãs.

This moving film, made by celebrated French ethnomusicologist Bernard Lortat-Jacob, follows the trail of Shaban Zeneli, gifted singer from southern Albania, as he crosses the border into Greece clandestinely to be reunited with family and perform the beautiful communal polyphonic songs of the region. This is the ‘lost country’ – known as Chameria, whose inhabitants are known as Chams (in Greek, Tsamides). Chameria comprised what is now part of southern Albania and northwest Greece, which share a language, history and music. But that region was divided in two in 1912

with the Balkan Wars, when Greece claimed most of Chameria. Later, in 1944-45, the Muslim Chams on the Greek side were persecuted, many of them fleeing across the border, many others massacred. This painful, little-known story of “a lost country” is the background to Shaban Zeneli’s strong emotional connection to the memory of Chameria, which he expresses in passionate song around the dinner table in Greece, with family and friends informally joining in with sublime polyphony – surely one of the greatest musical treasures of the Balkans.



Singing for a Lost Country

ALBÂNIA, GRÉCIA
ALBANIA, GREECE
2007, 63'

BERNARD LORTAT-JACOB, HÉLÈNE DELAPORTE

AUDITÓRIO SOROR MARIAVA
21 MAIO
18h00

BERNARD LORTAT-JACOB é um dos etnomusicólogos mais ilustres e reconhecidos a nível mundial, com uma longa lista de publicações, incluindo livros, gravações áudio e documentários. O papel que a música desempenha nas noções de personalidade e identidade é uma das suas principais preocupações, como é evidente no filme *Singing for a Lost Country*. É provavelmente mais conhecido pelo seu

trabalho sobre a polifonia da Sardenha, patente no livro *Sardinian Chronicles*, de 1995, célebre pelas descrições vivas e de enorme beleza dos diferentes tipos de música tradicional, sagrada e secular, na ilha que considera o seu lar espiritual; mas também trabalhou sobre tradições profundas em Marrocos, na Roménia, na Albânia e noutros locais do Mediterrâneo.

BERNARD LORTAT-JACOB is one of the world’s most distinguished and influential ethnomusicologists, with a long list of publications including books, audio recordings and documentary film. The role that music plays in notions of personhood and identity is one of his main concerns, as is evident in his film *Singing for a Lost Country*. He is probably best known for his

work on Sardinian polyphony, as in his 1995 book *Sardinian Chronicles*, celebrated for its lively, beautifully written descriptions of the different kinds of traditional music, sacred and secular, on the island that he considers his spiritual home; but he has also worked on deep traditions in Morocco, Romania, Albania, and other locations around the Mediterranean.

A história do estoniano Duo Ruut, formado por Ann-Lisett Rebane e Katariina Kivi, é daquelas abençoadas pelo acaso e pelo acidente. Já tocavam juntas, Rebane nos teclados e vinda do jazz, Kivi no violoncelo e originária da clássica, quando a participação num festival lhes exigiu a preparação de um tema tradicional. E a epifania, depois de experimentarem várias hipóteses, chegou quando descobriram um velho instrumento regional, coberto de pó e chamado kannel (da família do saltério). Esse mundo novo que se lhes abriu

desde então, partilhando o mesmo kannel, que tocam de frente uma para a outra, tem-se revelado uma prodigiosa fonte de maravilhamento. Entre temas antigos que renascem no kannel e nas suas vozes, e as novas criações baseadas na sonoridade etérea do instrumento, o Duo Ruut tanto explora canções de pescadores ou de embalar como, assim o disseram ao Público, compõem temas que possam soar “ao nevoeiro ou a uma manhã fria e escura, perigosa e esperançosa”. É tudo tão simples quanto imensamente belo.



Duo Ruut

ESTÓNIA
ESTONIA

CONCERTO
30
CONCERT

TEATRO GARCIA DE RESENDE
21 MAIO
21h30

The story of the Estonian Duo Ruut, formed by Ann-Lisett Rebane and Katariina Kivi, has been blessed by chance and accident. They were already playing together, Rebane on the keyboards with a jazz background, Kivi on the cello with a classical one, when taking part in a festival required them to present a traditional tune. And after trying out different options, the breakthrough occurred when they found an old, dust-covered regional instrument from the psalter family known as the *kannel*. And a new world has opened

up for them since then, sharing the same *kannel* that they play in front of each other, a world that has proven to be an amazing source of wonder. Duo Ruut explores fishermen's songs and lullabies in between new works based on the instrument's ethereal sonority, and old melodies that are brought to life by the *kannel* and their voices; as they told *Público*, they write songs that can sound like “fog, or like a cold and dark, dangerous and hopeful morning.” It's all as simple as it is overwhelmingly beautiful.

De vez em quando, o mundo da música consegue corrigir um pouco a sua História de centralismo ocidental e de continuada negligência de culturas não hegemónicas, permitindo que músicos iluminados e vindos de paragens menos óbvias possam espalhar a sua música por todo o planeta. Ustad Noor Bakhsh é um músico paquistanês, da remota região do Balochistão, que quase aos 80 anos realizou a sua primeira digressão internacional. Tocador de benju – a adaptação regional de um instrumento de brincar japonês, levado para o Paquistão por marinheiros,

com uma sonoridade que não será estranha a apreciadores de sitar e de guitarra eléctrica –, Bakhsh editou o seu primeiro álbum, *Jingul*, em 2022, e o súbito sucesso levou a que, no ano passado, actuasse em festivais como Roskilde e Le Guess Who?, e na maior feira profissional dedicada às músicas do mundo, a Womex. Algures entre Ravi Shankar e Jimi Hendrix, o músico improvisa, interpreta temas próprios e adapta sucessos de Bollywood, com uma tal espectacularidade que nem The Guardian e Pitchfork resistiram à sua esfuante linguagem.



© Jan Eric Wenert.

Ustad Noor Bakhsh

PAQUISTÃO
PAKISTAN

CONCERTO
31
CONCERT

TEATRO GARCIA DE RESENDE
21 MAIO
22h30

Every now and then, the music industry manages to correct the historical record of Western dominance and ongoing disregard for non-hegemonic cultures, allowing enlightened musicians from less obvious regions to share their music across the planet. Ustad Noor Bakhsh is a Pakistani musician from the remote region of Balochistan who, at nearly 80, has made his first international tour. Bakhsh, a benju player – the regional adaptation of a Japanese toy instrument brought to Pakistan by sailors,

with a sound that will be familiar to lovers of sitar and electric guitar – released his first album, *Jingul*, in 2022; his unexpected success led him to perform last year at festivals such as Roskilde and Le Guess Who?, as well as at Womex, the largest professional world music fair. Somewhere between Ravi Shankar and Jimi Hendrix, Bakhsh improvises, interprets his own songs and adapts Bollywood hits in such remarkable ways that even and *Pitchfork* couldn't resist his exciting language.



© Saskia Vanderstichele

Unir Património e Futuro: Uma Abordagem Interdisciplinar para Futuros Sustentáveis

Conversa com PAUL DUJARDIN (CEO da Horizon 50-200, ex-diretor artístico do Bozar) e ANTÓNIO CANDEIAS (HERCULES – Universidade de Évora / IN2PAST)

Bridging Heritage and Future: An Interdisciplinary Approach to Sustainable Futures

Talk with PAUL DUJARDIN (Horizon 50-200 CEO, former artistic director at Bozar) and ANTÓNIO CANDEIAS (HERCULES – University of Évora / IN2PAST)

AUDITÓRIO
EUGÉNIO DE
ALMEIDA
22 MAIO
10h00

Esta conversa visa promover um diálogo inclusivo e transdisciplinar entre os oradores intervenientes, os participantes do Festival Imaterial e os doutorandos das sete unidades de investigação do Laboratório Associado IN2PAST que integram a Escola Doutoral / In2Future Boot Camp que decorre em Évora em simultâneo com o festival. O objetivo é iluminar as interconexões críticas entre a filosofia contemporânea, a conservação do património e os princípios vanguardistas da narrativa da Nova Bauhaus Europeia, sem perder de vista os desafios prementes colocados pela crise ecológica mundial.

This talk aims to foster an inclusive, transdisciplinary dialogue between the two guest speakers, festival attendees and PhD students from seven research units taking part in the In2Future Boot Camp (IN2PAST Doctoral School), which also takes place in Évora. The goal is to illuminate the critical interconnections between contemporary philosophy, heritage conservation, and the forward-thinking principles of the New European Bauhaus narrative, all while addressing the pressing challenges posed by the global ecological crisis.

PAUL DUJARDIN, ex-diretor artístico do Bozar, Palácio de Belas-Artes de Bruxelas, e CEO da Horizon 50-200, associação sem fins lucrativos que participa no megaprojeto de transformação do Parque do Cinquentenário (Parc du Cinquantenaire/ Jubelpark), em Bruxelas, para o 200º aniversário da independência da Bélgica, em 2030 ('Cinquantenaire 2030').

ANTÓNIO CANDEIAS, químico, investigador do Laboratório HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda – Universidade de Évora / IN2PAST, professor catedrático da Universidade de Évora, presidente da Direção do Laboratório Associado IN2PAST.

ORGANIZAÇÃO: IN2PAST – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território / Évora 27 – Capital Europeia da Cultura.

PAUL DUJARDIN, former artistic director at Bozar – Centre for Fine Arts, Brussels, and CEO of Horizon 50-200, non-profit organization participating in the transformation project of Parc du Cinquantenaire/ Jubelpark in Brussels, for the 200th anniversary of the Belgian independence, in 2030 ('Cinquantenaire 2030').

ANTÓNIO CANDEIAS, chemist, researcher at HERCULES Laboratory – Cultural Heritage Studies and Safeguard – University of Évora / IN2PAST, full professor at the University of Évora, chairman of the board of IN2PAST – Associate Laboratory.

ORGANIZATION: IN2PAST – Associate Laboratory for Research and Innovation in Heritage, Arts, Sustainability and Territory / Évora 27 – European Capital of Culture.

Não tenho vagar amor...

SALÃO NOROCCIDENTAL
TEATRO GARCIA DE RESENDE
22 MAIO
18h00

A memória do assassinato de Catarina Eufémia e a Reforma Agrária nas recolhas sonoras de António Modesto Navarro

Conversa com ANTÓNIO MODESTO NAVARRO (escritor) e PAULO LIMA (antropólogo)



No início de 1976, o político e escritor António Modesto Navarro (Vila Flor, 1942), chega ao Alentejo, depois de documentar as condições de vida e a revolução em Trás-os-Montes, Beira Alta e Lisboa. Faz recolhas de poesia popular, e entrevista camponeses e camponesas presos pela ditadura e envolvidos no chamado processo da Reforma Agrária (1974-1995).

As vozes de Ana Bragança, cantando em Benavila cantos políticos, as décimas impressas de José Virgínia e António Maria Coelho, gravadas em Aldeia dos Fernandes e Corte Vicente Anes, ou as modas cantadas em cima de tractores gravadas por camponeses de Pias quando se dirigem para o 1.º de Maio em Beja, assim como vários testemunhos recolhidos, mostram como o mundo camponês do Sul de Portugal viveu o assassinato de Catarina Eufémia (1929-1954), a Revolução de Abril de 1974 e o início da “Guerra da Reforma Agrária”, em Abril de 1976.

A edição completa destas recolhas deverá acontecer em 2024 e 2025.

ANTÓNIO MODESTO NAVARRO, escritor e publicista. Foi técnico superior do Ministério da Cultura e fundador da Associação Portuguesa de Escritores. É autor de mais de cinco dezenas de livros de ficção, poesia e reportagem, com um foco particular nas regiões portuguesas longe dos grandes centros de decisão.

PAULO LIMA, antropólogo; Membro da Comissão Executiva da Candidatura do Fado à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da UNESCO; Coordenador das candidaturas do Cante Alentejano, do Fabrico de Chocalho e da Morna (Cabo Verde) à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da UNESCO. Prémio Imaterial 2023.

I have no time, love...

The memory of Catarina Eufémia's assassination and the Agrarian Reform in the sound recordings of António Modesto Navarro

Talk with ANTÓNIO MODESTO NAVARRO (writer) and PAULO LIMA (anthropologist)

In early 1976, the politician and writer António Modesto Navarro (born in Vila Flor in 1942) arrives in the Alentejo region after documenting the living conditions and the revolution in the regions of Trás-os-Montes, Beira Alta, and Lisbon. He collects popular poetry and interviews peasants who were imprisoned by the dictatorship and involved in the so-called Agrarian Reform process (1974-1995).

The voices of Ana Bragança, singing political songs in Benavila, the printed “décimas” of José Virgínia and António Maria Coelho, recorded in Aldeia dos Fernandes and Corte Vicente Anes, or the songs sung on tractors recorded by peasants from Pias as they headed to the May 1st celebrations in Beja, along with various collected testimonies, show how the peasant world of Southern Portugal experienced the murder of Catarina Eufémia (1929-1954), the April Revolution of 1974, and the beginning of the “Agrarian Reform War” in April 1976.

The complete edition of these collections is expected to be published in 2024 and 2025.

É o casamento escandinavo perfeito. Lena Jonsson é uma estrela sueca do violino, Johanna Juhola é uma referência maior do acordeão na Finlândia. Juntaram-se as duas, não à esquinha, mas na fronteira entre os dois países, cada uma transportando a sua tradição e as suas composições próprias, criando um mundo único sem braços-de-ferro estéreis. Apesar de terem ambas os pés fincados nas músicas de raiz dos seus territórios, Lena Jonsson e Johanna Juhola partilham também uma natural inclinação pelas janelas

de inovação que essas linguagens autorizam. Juhola, por exemplo, tem trocado as voltas ao tango, música muito popular na Finlândia, enquanto Jonsson é muitas vezes elogiada pela criação de uma variação pessoal da música tradicional sueca. Mas aquilo que escutamos, quando lhes damos ouvidos, é o quanto as duas inventam um lugar novo, negociado sem imposições, apenas uma busca musical genuína em que uma dá a mão à outra – e a partir daí, seguem juntas caminho fora.

Lena Jonsson & Johanna Juhola

SUÉCIA, FINLÂNDIA
SWEDEN, FINLAND

TEATRO GARCIA DE RESENDE
22 MAIO
21h30



CONCERTO
36
CONCERT

This is the perfect Scandinavian match. Lena Jonsson is a Swedish fiddle star, while Johanna Juhola is a leading figure of the accordion in Finland. Carrying their individual traditions and compositions, the two met on the boundary between their two countries, establishing a singular world devoid of conflict. Lena Jonsson and Johanna Juhola both have their feet firmly set in the musical traditions of their respective countries, but they also have a natural affinity for the

opportunities of innovation that these languages allow. Juhola has experimented with tango, a music genre that is particularly popular in Finland, while Jonsson is often praised for bringing her own personal style to traditional Swedish music. But when we listen to them, it becomes clear that they have created a new place, one in which they have partnered in an effortless way, merely engaging in a genuine musical search where they hold each other's hand – and off they go together.

Maite Larburu viveu nos Países Baixos durante 15 anos. Foi lá que se especializou na interpretação de música antiga, tendo sido chamada a tocar com muitas das formações mais relevantes dedicadas a este repertório e fixadas na Europa Central. Até que, em 2018, decidiu voltar ao País Basco, onde nasceu e cresceu, optando por criar música original cantada em euskara (depois de abandonar o inglês) e documentada em dois excelentes álbuns – que atestam também um talento que se espalha por vários

instrumentos, do seu violino habitual a cordofones vários. Actriz de teatro que pisa os palcos com regularidade, Maite Larburu tem uma perspectiva da música que incorpora um forte sentido narrativo e que, em palco, manifesta uma natural propensão para a expressividade. *Krark*, o seu álbum mais recente, recebeu o prémio Musika Bulegoe em 2022, e chama a si versos de amor, vida, morte, os habituais temas maiores de que a música se ocupa desde sempre. Mas raras vezes com esta contagiante e vivaz invenção.



TEATRO GARCIA DE RESENDE
22 MAIO
22h30

CONCERTO
37
CONCERT

Maite Larburu

PAÍS BASCO BASQUE COUNTRY

Maite Larburu lived in the Netherlands for fifteen years. There she specialised in performing early music and was invited to play with several of Central Europe's most renowned ensembles dedicated to this repertoire. Then, in 2018, she decided to move back to the Spanish Basque Country, where she had been born and raised, and chose to create original music sung in Euskara (after abandoning English) that she recorded on two excellent albums – which also testify to her talent for

various instruments, from her usual violin to different chordophones. Maite Larburu is also a regular presence on stage as a theatrical actress. Therefore, her approach to music embodies a strong sense of narrative and a natural ability to express herself. *Krark*, her most recent album, won the Musika Bulegoe Award in 2022, and delivers songs on love, life, and death, the usual major themes that music has always dealt with. But rarely with such catchy and lively invention.

Atelier para crianças com os músicos Parveen & Ilyas Khan

Children's workshop with the musicians Parveen & Ilyas Khan

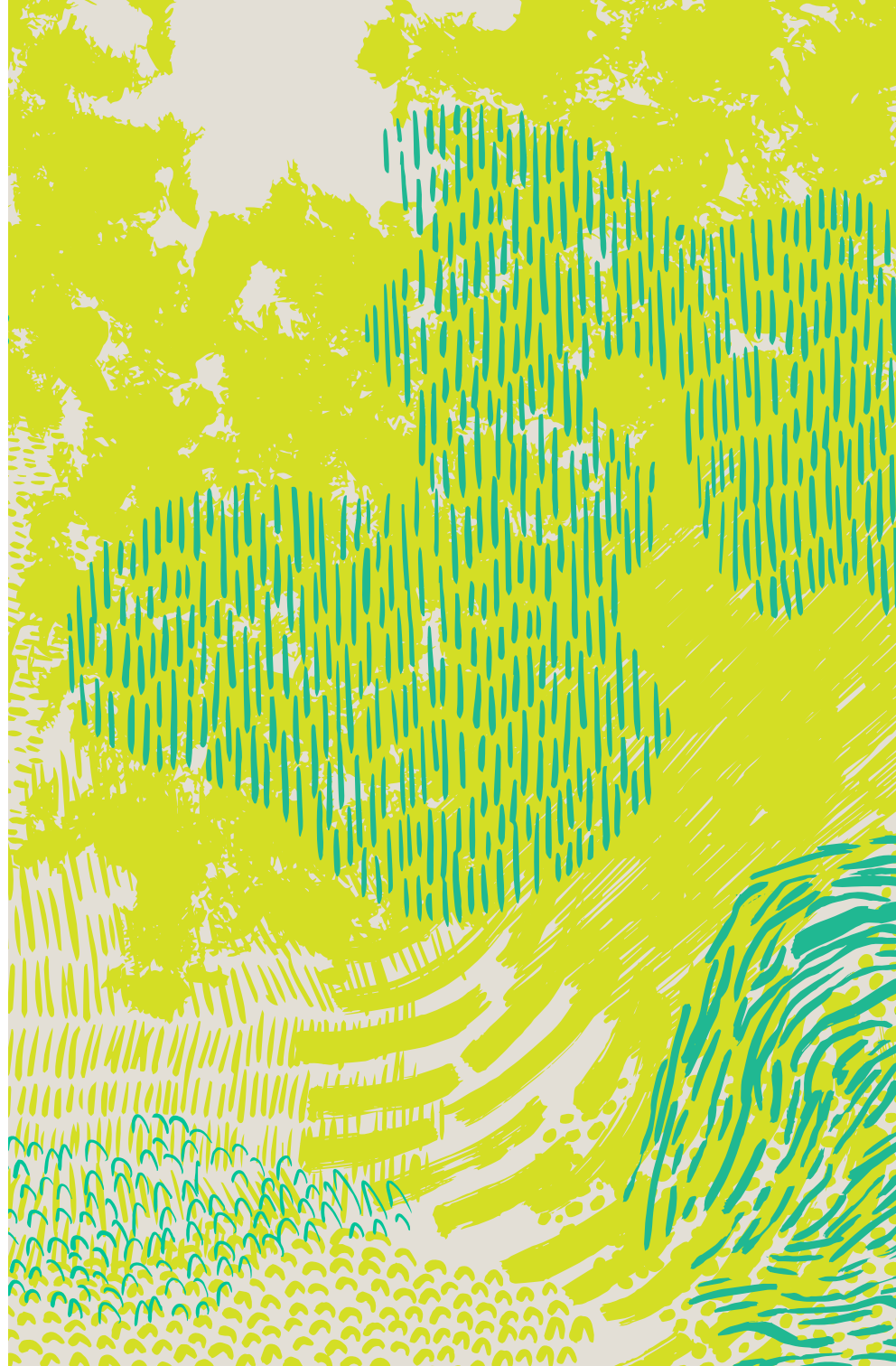
JARDIM PÚBLICO - LUDOTECA
23 MAIO
11h00



© Eric Legret

Filhos do famoso percussionista Hameed Khan Kawa, Parveen & Ilyas Khan juntam ao seu concerto no Imaterial um atelier dirigido ao público infantil, convidando ao mergulho na sua abordagem contemporâneas dos ragas e das canções populares do Rajastão. Uma oportunidade para os mais novos contactarem com culturas e sons de outras paragens.

Parveen & Ilyas Khan, the daughter and son of the famous percussionist Hameed Khan Kawa, combine their concert at Imaterial with a workshop for children, inviting them to delve into their contemporary approach to Rajasthani ragas and traditional songs. This is an opportunity for kids to get in touch with cultures and sounds from other parts of the world.



Este filme alegre e vibrante foi rodado em Cuba, por ocasião do 25º aniversário da Revolução, pelo premiado realizador Mike Dibb, em 1984, um ano de notável criatividade musical na ilha. O filme é um quem é quem da constelação de músicos cubanos lendários, apresentando imagens surpreendentes de grupos nas suas formações emergentes, como Los Van Van, Irakere, Muñequitos de Matanzas e Changüi de Guantánamo, todos ainda hoje em actividade; tem também imagens únicas de alguns dos maiores líderes de banda e compositores cubanos, há muito desaparecidos, como Enrique Jorrín, que mostra, com imenso encanto, como criou o *Cha cha cha*, um dos géneros musicais cubanos mais importantes dos anos 50 e 60. Um filme que vai, decerto, prender todos os amantes da música cubana e do seu legado mundial.

This joyous, vibrant tour-de-force film was shot in Cuba on the 25th anniversary of the Revolution by award-winning film maker Mike Dibb in 1984, a year of remarkable musical creativity on the island. The film is a *who's who* of the constellation of legendary Cuban musicians, featuring stunning footage of groups in their emergent formations, like Los Van Van, Irakere, Muñequitos de Matanzas, and Changüi de Guantánamo, all today still going strong; as well as unique footage of some of Cuba's greatest, long passed-away band leaders and composers, such as Enrique Jorrín, who demonstrates to camera with immense charm how he created the *Cha cha cha*, one of the most influential Cuban musical genres of the 1950s and 60s. A film that will grip anyone who loves Cuban music and its world-wide legacy.



What's Cuba Playing At?

CUBA
CUBA
1984, 75'

MIKE DIBB

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
23 MAIO
18h00

MIKE DIBB, produtor e realizador de documentários britânico, há muitos anos que realiza filmes para a televisão sobre temas que vão do cinema e da música à arte, desporto, literatura, ciência e cultura popular. Entre eles, contam-se vários filmes com o escritor britânico John Berger, a começar por *Ways of Seeing* (prémio BAFTA do Reino Unido em 1972) - a série televisiva da BBC de enorme impacto e o subsequente best-seller sobre arte. Para além de *What's Cuba Playing At?*, os documentários musicais de longa-metragem de Dibb incluem *The Miles Davis Story* (prémio NY EMMY 2001), *Keith Jarrett - the art of improvisation* e *Tango Maestro - the life and music of Astor Piazzolla*.

MIKE DIBB is a British documentary producer/director, who has been making films for television for many years on subjects ranging from cinema and music to art, sport, literature, science and popular culture. These include several films with the UK writer John Berger, beginning with "Ways of Seeing" (UK BAFTA award 1972) - the hugely influential BBC TV series and subsequent best-selling book about art. In addition to "What's Cuba playing at", Dibb's later feature-length music documentaries include "The Miles Davis Story" (NY EMMY award 2001), "Keith Jarrett - the art of improvisation", and "Tango Maestro - the life and music of Astor Piazzolla".

É uma perspectiva muito especial da música tradicional do seu país aquela que Parveen & Ilyas Khan apresentam. Últimos degraus de uma linhagem musical que remonta a sete gerações de uma família do Rajastão, Parveen e Ilyas são filhos do famoso percussionista Hameed Khan Kawa (membro da Jaipur Kawa Brass Band), cresceram na Índia e formaram-se na música clássica da sua tradição, passada por tradição oral há mais de 3 mil anos, mas foram procurando uma abordagem pessoal e contemporânea aos ragas e às canções populares do Rajastão, a que Parveen empresta a sua serpenteante e belíssima voz. Ilyas junta-se depois com o seu virtuosismo, mas também com um exímio *beatboxing* próprio do hip-hop. E assim, quase sem esforço, justapõem ritmos ancestrais indianos com outros nascidos na cultura afro-americana, sobre os quais Parveen canta livremente. É como se abrissem um portal de passagem entre os dois mundos e acabassem, afinal, por permanecer nesse limbo, sem escolher nenhum dos lados.

Parveen & Ilyas Khan present a very special perspective on the traditional music of their country. The final protagonists in a seven-generation musical lineage of Rajasthan, Parveen and Ilyas are daughter and son to the famous percussionist Hameed Khan Kawa (a member of the Jaipur Kawa Brass Band). They grew up in India and were taught in their tradition's classical music, which was passed down orally over 3,000 years ago, but they were looking for a more personal and contemporary approach to Rajasthani ragas and folk songs, to which Parveen lends her meandering, lovely voice. Ilyas then joins in with his virtuosity, as well as his hip-hop beatboxing skills. And so, almost effortlessly, they match ancient Indian rhythms with others born of African-American culture, over which Parveen sings about freely. It is as if they opened a gateway between the two worlds and ended up remaining in this limbo, without choosing either side.

O interesse insaciável de Davide Ambrogio levou-o a deixar a região montanhosa onde nasceu e cresceu, na Calábria, para se instalar em Roma, dedicando-se a estudos de etnomusicologia. Foi assim que aprofundou a sua investigação em técnicas vocais populares, cantos de tradição oral, cantares da Sardenha, estética e polifonias da Sardenha e de Salento. Passou pelos La Sapienza e é membro dos Linguamadre, mas é no projecto em nome próprio que Ambrogio se revela especialmente magnético. O seu primeiro álbum,

Evocazioni e Invocazioni, foi muito elogiado pela revista *Songlines*, que o dizia “mais alinhado com a arte de Kae Tempest [rapper] do que com o cânone dos revivalistas do folclore”. Partindo da voz, Ambrogio junta depois guitarra, lira calábrica, zampogna (gaita de foles), percussões e electrónica, num conjunto de temas que podem surgir como canções de embalar, manifestos sonoros ou canções de protesto, compondo um todo que mais parece uma feitiçaria dionisiaca a abater-se sobre nós.

Parveen & Ilyas Khan

ÍNDIA
ÍNDIA

TEATRO GARCIA DE RESENDE
23 MAIO
21h30



© Simon Guyemard

TEATRO GARCIA DE RESENDE
23 MAIO
22h30

Davide Ambrogio

CALÁBRIA
CALABRIA



© Barbara Paquinello

Davide Ambrogio's restless interest drove him to leave the mountain region of Calabria, where he was born and raised, and live in Rome to pursue ethnomusicological studies. This is how he deepened his research into popular vocal techniques, oral tradition songs, Sardinian songs, aesthetics and polyphonies from Sardinia and Salento. Ambrogio has played in La Sapienza and is a member of Linguamadre, but it is on his own that he is particularly magnetic. His

first album, *Evocazioni e Invocazioni*, was highly praised by *Songlines* magazine, describing it as “more aligned with [rapper] Kae Tempest's artistry than the canon of the folk revivalists”. Starting with his voice, Ambrogio then adds guitar, Calabrian lyre, zampogna (bagpipes), percussion, and electronics to create a set of songs that can shape themselves as lullabies, sound manifestos or protest songs, resulting in a whole that feels like a Dionysian sorcery descending on us.

Entendendo o património enquanto gesto de desdobramento entre passados generativos e futuros potenciais, como poderá uma ecologia das práticas patrimoniais imaginar realidades alternativas? Em resposta a esta questão, os participantes do boot camp / escola doutoral do IN2PAST (Évora, 18 a 24 de maio) ensaiaram práticas de aproximação ao património na cidade de Évora, procurando fazer convergir campos de conhecimento diferenciados. O legado associativo eborense, os seus repertórios vernaculares ou a experiência de habitar a materialidade desta cidade-património constituíram pontos de partida para sessões de experimentação em torno do património. O desenvolvimento dos trabalhos a apresentar foi inspirado na noção de “anarquivo” (Sense Lab/ Erin Manning) aplicada ao campo do património.

SALAÓ NOBRR
TEATROF
GARCIA DE RESENDE
24 MAIO
18h00

Anarquivos do Património em Évora: Para uma Ecologia das Práticas

Mesa-redonda com PEDRO ANTUNES (CRIA – NOVA FCSH / IN2PAST), JOSÉ NEVES (IHC – NOVA FCSH / IN2PAST) e ANTÓNIO CANDEIAS (Laboratório HERCULES – Universidade de Évora / IN2PAST)

PEDRO ANTUNES, antropólogo, investigador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) – NOVA FCSH / IN2PAST, professor auxiliar convidado da NOVA FCSH, e cocoordenador do Grupo de Trabalho para a Formação Doutoral do Laboratório Associado IN2PAST.

JOSÉ NEVES, historiador, investigador do Instituto de História Contemporânea IHC – NOVA FCSH / IN2PAST, vice-presidente da Direção do IN2PAST e professor auxiliar na NOVA FCSH.

ANTÓNIO CANDEIAS, químico, investigador do Laboratório HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda – Universidade de Évora / IN2PAST, professor catedrático da Universidade de Évora, presidente da Direção do Laboratório Associado IN2PAST.

ORGANIZAÇÃO: IN2PAST – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território / Évora 27 – Capital Europeia da Cultura.

Anarchiving Évora's Heritages: Towards an Ecology of Practices

Round table with PEDRO ANTUNES (CRIA – NOVA FCSH / IN2PAST), JOSÉ NEVES (IHC – NOVA FCSH / IN2PAST) and ANTÓNIO CANDEIAS (Laboratório HERCULES – University of Évora / IN2PAST)



Considering heritage as an unfolding movement between generative pasts and potential futures, how can an ecology of practices lead us to imagine alternative futures? In response to this question, participants in IN2PAST's boot camp/ doctoral school (Évora, May 18-24) approached heritage practices in Évora by drawing on lines of correspondence between different fields of knowledge. Évora's associative legacy, its vernacular repertoires, and the experiences of inhabiting the materiality of this heritage-city were the starting points for experimentation sessions around heritage-making. The work presented here was inspired by the notion of the 'anarchive' (Sense Lab/ Erin Manning) applied to the heritage field.

PEDRO ANTUNES, anthropologist, researcher at the Centre for Research in Anthropology (CRIA) – NOVA FCSH / IN2PAST, visiting assistant professor at NOVA FCSH, and co-coordinator of the Working Group for Doctoral Training at IN2PAST – Associate Laboratory.

JOSÉ NEVES, historian, researcher at the Institute of Contemporary History (IHC) – NOVA FCSH / IN2PAST, vice-chairman of the board of IN2PAST – Associate Laboratory and assistant professor at NOVA FCSH.

ANTÓNIO CANDEIAS, chemist, researcher at HERCULES Laboratory – Cultural Heritage Studies and Safeguard – University of Évora / IN2PAST, full professor at the University of Évora, chairman of the board of IN2PAST – Associate Laboratory.

ORGANIZATION: IN2PAST – Associate Laboratory for Research and Innovation in Heritage, Arts, Sustainability and Territory / Évora 27 – European Capital of Culture.

Depois dos San Salvador e dos Barrut, o Imaterial volta a receber uma das mais fascinantes formações da riquíssima música da Occitânia. Se a tradição da região do sul de França assenta sobretudo na relação entre cantos polifônicos e percussões com uma energia capaz de levantar os mortos, não acontece de forma diversa com as Cocanha. Com a particularidade, no entanto, de tudo acontecer em torno das vozes inebriantes de Caroline Dufau e Lila Fravsse, a que as duas juntam todo o tipo de elementos rítmicos,

os pés castigando o chão, as palmas impulsionando o andamento. Juntas há 12 anos, Dufau e Fravsse editaram dois álbuns soberbos, *I Ès* e *Puput*, nos quais põem em prática aquilo a que chamam “cantos polifônicos para dançar”. É música de teor minimalista, melódica e ritmicamente irresistível, aplicando novas letras (com protagonistas femininas que afirmam o seu poder) a um repertório antigo, mas que, nas suas interpretações, soa como se entre passado e presente não houvesse, no entanto, distância alguma.

Cocanha

OCCITÂNIA
OCCITANIA



© Amic Bedel

CONCERTO
CONCERT

46

After San Salvador and Barrut, Imaterial welcomes once again one of the most fascinating groups representing the rich music of Occitania. If the tradition of southern France is based mainly on the relationship between polyphonic chants and percussion with an energy that could raise the dead, it is no different with Cocanha. The peculiarity, however, is that everything happens around the enchanting voices of Caroline Dufau and Lila Fravsse, to which they add all kinds of rhythmic

elements, their feet stamping the floor, their claps driving the tempo. Together for 12 years, Dufau and Fravsse have released two outstanding albums, *I Ès* and *Puput*, where they perform what they call “polyphonic songs for dancing”. Their music is minimalist, melodic and rhythmically irresistible, applying new lyrics (with female protagonists who assert their power) to an old repertoire, but which, in their renditions, sounds as if there were no distance between the past and the present.

TEATRO GARCIA DE RESENDE
24 MAIO
22h00

Emel

TUNÍSIA
TUNISIA



© Amber Gray

TEATRO GARCIA DE RESENDE
24 MAIO
23h00

Em Janeiro de 2011, no meio de uma manifestação na Avenida Bourguiba, rodeada de milhares de outros protestantes, Emel Mathlouthi levantou-se e começou a cantar a cappella “Kelmti Horra” (a minha palavra é livre), no centro da capital tunisina. Os telemóveis e as câmaras por perto não deixaram que o momento se perdesse e, num ápice, a canção tornou-se um hino da Primavera Árabe e Emel passou a ser uma das vozes mais importantes de uma juventude revoltosa e disposta a lutar nas ruas por regimes mais democráticos no mundo árabe. A cantora interpretaria depois o tema na cerimónia do Prémio Nobel da Paz de 2015, entregue ao Quarteto de Diálogo para a Tunísia. Mas aquilo que logo seduziu em “Kelmti Horra” foi, não há como escapá-lo, a voz tocante de Emel; e que continua a produzir o mesmo deslumbramento, aparecendo nos álbuns que desde então lançou acompanhada por uma instrumentação tão depressa acústica como electrónica. Em 2023, em Nova Iorque, voltou a fazer da sua música um acto político, ao gravar MRA, um álbum 100% feminino e uma ode às mulheres.

In January 2011, during a demonstration on Bourguiba Avenue, where thousands of other protesters were gathering, Emel Mathlouthi stood up and started singing “Kelmti Horra” (My Word Is Free) a cappella, in the heart of the Tunisian capital. The mobile phones and cameras nearby didn’t miss on the moment and, in no time, the song became an anthem of the Arab Spring, and Emel became one of the most important voices of an angry youth willing to fight the streets for more democratic systems in the Arab world. The singer would later perform the song at the 2015 Nobel Peace Prize ceremony, awarded to the Dialogue Quartet for Tunisia. But what was immediately seductive about “Kelmti Horra” was – there’s no escaping it –, Emel’s moving voice; and it still produces the same dazzling effect, as we can hear on the albums she has released since, accompanied by both acoustic and electronic instruments. In 2023, in New York, she once more made her music a political gesture by recording MRA, a 100 per cent female album and an ode to women.

CONCERTO
CONCERT

47

A revolução terminou?

Conversa com ANA DRAGO (socióloga) e ANTÓNIO GUERREIRO (crítico literário e professor), moderada por JOSÉ NEVES (historiador)

SALA DE TEATRO GARCIA DE RESENDE
25 MAIO
18h00

Is the revolution over?

Talk with ANA DRAGO (sociologist) and ANTÓNIO GUERREIRO (literary critic / professor), moderated by JOSÉ NEVES (historian)



ANTÓNIO GUERREIRO, cronista e crítico literário do jornal Público, editor da revista Electra (Fundação EDP) e docente convidado da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

ANA DRAGO, socióloga, investigadora do Observatório sobre Crises e Alternativas do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

JOSÉ NEVES, historiador, investigador do Instituto de História Contemporânea (IHC) / IN2PAST e professor auxiliar na NOVA FCSH.

The idea of revolution has animated the expectations of countless individuals and peoples in contemporary times. But over the last three decades, it has become more an object of memory and patrimonialization than a determining factor in the world we live in. Against this backdrop, we discuss the crisis of the general idea of revolution, but also the particular circumstances of the '25 Abril' revolution. When did the Carnation Revolution end? And if it is over, why do we shout "25 de Abril, always!" or call for its defense? And can the celebration of the revolution be anything other than nostalgia for a former time?

ANTÓNIO GUERREIRO, columnist and literary critic for the newspaper Público, editor of the magazine Electra (EDP Foundation) and guest lecturer at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon.

ANA DRAGO, sociologist, researcher at the Observatory on Crises and Alternatives of the Centre for Social Studies of the University of Coimbra.

JOSÉ NEVES, historian, researcher at the Institute of Contemporary History (IHC) / IN2PAST and assistant professor at NOVA FCSH.

Prémio Imaterial Salwa Castelo-Branco

Manter as culturas e as tradições vivas é um desígnio que não se faz por decreto. Depende da vontade, do empenho e da dedicação daqueles/as que decidem consagrar parte da sua vida a um estudo das raízes, dos seus porquês, das suas transformações em alargados contextos sociais, políticos, financeiros, e dos seus actores originais. E depende de um interesse genuíno em aprender, compreender e amplificar as razões e as vozes desses guardiães das identidades dos povos, ajudando a dignificá-las e a divulgá-las para que a sua História fique contada, mas também para que possa continuar a construir-se. O Prémio Imaterial distingue, precisamente, personalidades que pela sua acção desempenham esse papel e nos aproximam da tradição musical como matéria viva.

Depois do músico Kepa Junkera, da etnomusicóloga e produtora Lucy Durán e do antropólogo Paulo Lima, o Prémio Imaterial é este ano entregue à etnomusicóloga, professora e investigadora Salwa Castelo-Branco. Nascida no Cairo em 1950, filha do compositor Aziz El-Shawan, cresceu num ambiente profundamente musical. A sua formação passou, desde cedo, pela música clássica ocidental, tendo seguido um caminho que a levou a formar-se como pianista na prestigiada Manhattan School Music. Mas a curiosidade em aprofundar os contextos musicais levá-la-ia a enveredar pela etnomusicologia, ainda nos Estados Unidos onde se doutorou na Columbia University em Nova

lorque e iniciou a sua carreira académica como professora na New York University (1979-1982). Chegou a Portugal, por via do casamento com o físico teórico Gustavo Castelo-Branco, prosseguindo a sua carreira académica no Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa, desde 1982.

A sua investigação no terreno tem-se centrado, desde então, em Portugal, no Egipto e em Omã, com um foco particular em política cultural, nacionalismo musical, identidade, música e media, modernidade, patrimonialização, e música e conflito. Professora Emérita de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa, leccionou também na New York University ou nas universidades de Columbia, Princeton, Chicago e Califórnia em Berkeley. Por cá, leccionou na Universidade Nova de Lisboa onde fundou o Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, coordenou a essencial Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX, publicou vários estudos sobre música tradicional portuguesa e participou activamente nas candidaturas do fado e do cante alentejano a Património Imaterial da Humanidade. Foi igualmente Presidente do International Council for Traditional Music, a maior organização académica mundial no domínio da etnomusicologia. É uma das mais importantes estudiosas e promotoras das ciências musicais em Portugal. Sem o seu trabalho, saberíamos muito menos sobre nós.

Prémio – escultura de PEDRO FAZENDA
Prize – sculpture by PEDRO FAZENDA

Imaterial Award Salwa Castelo-Branco

Keeping cultures and traditions alive cannot be accomplished by decree. It depends on the will, commitment, and dedication of those who choose to devote part of their lives to studying their roots, causes, and transformations in broad social, political and financial contexts, as well as its original actors. And it depends on a genuine desire to learn, understand, and amplify the reasons and the voices of these guardians of peoples' identities, helping to dignify and promote them so that their history can be shared, and may also keep on building itself. The Imaterial Award recognizes individuals who, through their actions, fulfil this role and bring us closer to the musical tradition as a living force.

After musician Kepa Junkera, ethnomusicologist and producer Lucy Durán and anthropologist Paulo Lima, this year's Imaterial Prize is awarded to ethnomusicologist, professor and researcher Salwa Castelo-Branco. Born in Cairo in 1950, daughter of the composer Aziz El-Shawan, Castelo-Branco grew up in a musical household. Her early education included classical Western music, and later on she graduated as a pianist at the prestigious Manhattan School of Music in New York. But her curiosity to delve deeper into musical contexts led her to pursue ethnomusicology while still in the United States where she earned her doctorate at Columbia University in New York, eventually settling in Portugal in 1982, following her marriage to the theoretical physicist Gustavo Castelo-Branco.

Her subsequent research has concentrated on Portugal, Egypt, and Oman, with a particular focus on cultural politics, musical nationalism, identity, music and media, modernity, heritage, and music



and conflict. She is a Professor Emerita of Ethnomusicology at Nova University of Lisbon, and has previously taught at New York University, Columbia University, Princeton University, Chicago University, and the University of California at Berkeley. In Portugal, she founded the Institute of Ethnomusicology – Center for Studies in Music and Dance, coordinated the Encyclopedia of Music in Twentieth Century, published several studies on traditional Portuguese music, and actively participated in the fado and cante alentejano successful candidacies for inscription on UNESCO's Representative List for Intangible Cultural Heritage of Humanity. She is a prominent ethnomusicologist in Portugal. She was also elected president of the International Council for Traditional Music, the largest global academic society in the field of ethnomusicology. Without her work, we would know far less about ourselves.

A beleza maior da música improvisada, quando acontece sem encontros prévios, é a de um conhecimento que acontece no momento, guiado pela curiosidade, pela escuta atenta e sem preconceitos, pela sintonia encontrada entre instrumentos e intérpretes que procuram construir pontes e identificar um chão comum. Assim aconteceu com a turca Melisa Yildirim e a indiana Swarupa Ananth quando se juntaram em 2022, numa residência artística na Florida, e gravaram num único take o mágico álbum *Hues of Imagination*. Ao *kemane* (ou *kamancha*),

instrumento comum à Anatólia, Ásia Central e ao Médio Oriente, que Melisa Yildirim estuda desde cedo, junta-se a ousadia da percussão de Swarupa Ananth-Sawkar – meteórica figura da música indiana contemporânea, num duo que a revista *Songlines* apelidou de “um espantoso testemunho do poder da música improvisada nas mãos de duas instrumentistas de mestria”. Uma música sem rede, na qual escutamos melodias transportadas da Anatólia e da música sufi, amparadas pela natureza envolvente das percussões indianas.

Melisa Yildirim & Swarupa Ananth

TURQUIA, ÍNDIA
TURKEY, INDIA



© Nilay / iStock

CONCERTO 52
CONCERT

TEATRO GARCIA DE RESENDE
25 MAIO
22h00

The greatest beauty of improvised music, when it takes place without prior meetings, is that of a knowledge unfolding in the moment, guided by curiosity, attentive and unbiased listening, by the harmony found between instruments and performers seeking to build bridges and identify common ground. This is what happened with Turkish musician Melisa Yildirim and Indian artist Swarupa Ananth when they first came together in 2022 for an artistic residency in Florida, and recorded in a single take the magical album “*Hues of Imagination*.” Alongside the *kemane*

(or *kamancha*), a common instrument in Anatolia, Central Asia, and the Middle East, which Melisa Yildirim has been studying since a young age, is the bold percussion of Swarupa Ananth-Sawkar – a rising figure in contemporary Indian music. Their duo was described by *Songlines* magazine as “a remarkable testament to the power of improvised music in the hands of two masterful instrumentalists.” This is music without a safety net, in which we hear melodies carrying Anatolia and Sufi music, entangled with the immersive nature of Indian percussion.

Tomás Moreno Romero é conhecido, no mundo artístico, como Tomasito. Autor de uma original e festiva mescla de flamenco, hip-pop, rock, pop e ska, o improvável e excêntrico Tomasito, diz o jornal *El País*, “aprendeu a *rappar* com um padre, dançou *break dance* no tablado de Los Canasteros, gravou o seu primeiro álbum graças a Lola Flores [uma lenda do flamenco] e actuou (...) com Chick Corea, Wynton Marsalis, Gilberto Gil, Rita Marley ou Youssou N’Dour”. *Bailaor* de flamenco como a

sua mãe, rapper como ninguém antes fora na sua família, Tomasito escolheu “*Jerez a Plutón*” como tema de abertura do seu último álbum, *Agustisimísimo* – ou seja, de Jerez de la Frontera, onde nasceu, a Plutão; das raízes, ao mais longe que se pode imaginar delas. A música de Tomasito, uma celebração constante do prazer que tem em cantar e dançar, lembra o exemplo não muito longínquo de Manu Chao e nele encontramos um semelhante dínamo de palco.

TEATRO GARCIA DE RESENDE
25 MAIO
23h00

Tomasito

ANDALUZIA
ANDALUSIA



CONCERTO 53
CONCERT

Tomasito is the musical name for Tomás Moreno Romero. According to *El País*, the unlikely and eccentric Tomasito, author of an original and festive mix of flamenco, hip-pop, rock, pop and ska, “learned to rap from a priest, break danced in the *tablao* of Los Canasteros, recorded his first album thanks to Lola Flores [a flamenco legend] and performed (...) with Chick Corea, Wynton Marsalis, Gilberto Gil, Rita Marley or Youssou N’Dour”. A flamenco *bailaor* like his

mother, and a rapper unlike anyone else in his family, Tomasito chose “*Jerez a Plutón*” as the opening theme for his latest album, *Agustisimísimo* – in other words, from Jerez de la Frontera, where he was born, to Pluto; from his roots, to the farthest imaginable place. Tomasito’s music, a relentless celebration of his joy in singing and dancing, recalls the not-too-distant example of Manu Chao, and also like Manu Chao we can say he is a stage dynamo.

FESTIVAL IMATERIAL
Património pensado e vivido
17–25 MAIO 2024
Évora, Portugal

info@festivalimaterial.pt

Secretariado do Festival
Teatro Garcia de Resende

Cada sessão dupla de Concertos tem um custo único de 3 euros. Performance / Conversas / Sessões Cinema Documental e Atelier para Crianças são de entrada livre.

Espectáculos no Teatro Garcia de Resende: 3,00€/dia - 2 concertos. Lugares marcados. Bilhetes à venda em Bilheteira local (TMGR, Posto de Turismo, Arena), Bol online (<https://cmevora.bol.pt>) e nos pontos aderentes da Bol: CTT, FNAC, WORTEN. Não se efetuam reservas, excepto para pessoas com mobilidade reduzida.

Horário bilheteira Teatro Garcia de Resende: 09h00 – 12h30 / 14h00 – 17h30, de segunda a sexta-feira. Nos dias dos espectáculos a bilheteira reabre 2 horas antes do início do espectáculo.

TEATRO GARCIA DE RESENDE
Praça Joaquim António de Aguiar
7000-510 Évora

LUDOTECA
Parque Infantil Almeida Margiochi,
Avenida General Humberto Delgado
7005-158 Évora

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
Rua Diogo Cão nº8
7000-872 Évora

**AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO
EUGÉNIO DE ALMEIDA / CENTRO
DE ARTE E CULTURA**
Largo do Conde de Vila-Flor
7000-804 Évora

FESTIVAL IMATERIAL
Heritage we think and live by
17–25 MAY 2024
Évora, Portugal

info@festivalimaterial.pt

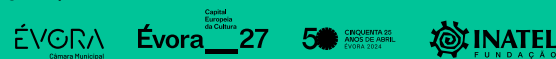
Festival Administrative Office
Teatro Garcia de Resende

Each double session of the Concerts has a unique cost of 3 euros. Performance / Talks / Documentary Film Sessions and Workshop for Children are free of charge.

Concerts at Teatro Garcia de Resende: €3/day - 2 shows. Reserved seating. Tickets for sale at local ticket offices (TMGR, Tourist Office, Arena), online at Bol (<https://cmevora.bol.pt>), and at Bol affiliated points of sale: CTT, FNAC, WORTEN. No reservations are made, except for people with reduced mobility.

Teatro Garcia de Resende ticket office opening hours: 09:00 – 12:30 / 14:00 – 17:30, Monday to Friday. On concert days, the ticket office reopens 2 hours before the start of the show.

Organização



Parceiros

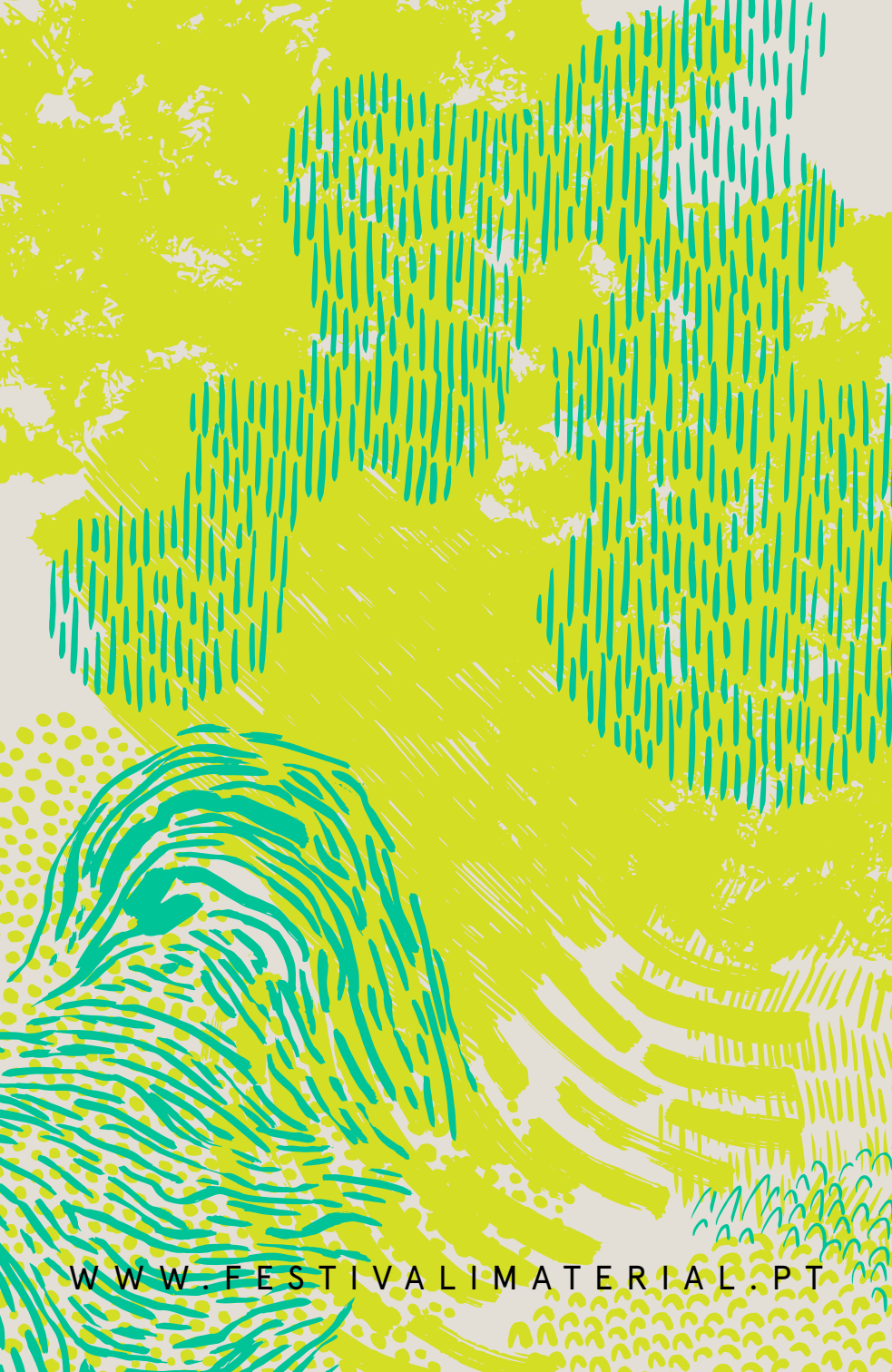


Apoio à divulgação



Apoio





WWW.FESTIVALIMATERIAL.PT